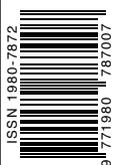


Revista Ave Maria

Ano 122 | Julho 2020

R\$ 10,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA



É TEMPO DE CUIDAR POR MEIO DA SOLIDARIEDADE

REPORTAGEM

Maria Madalena:
pecadora arrependida
ou discípula fiel?

CONSULTÓRIO CATÓLICO

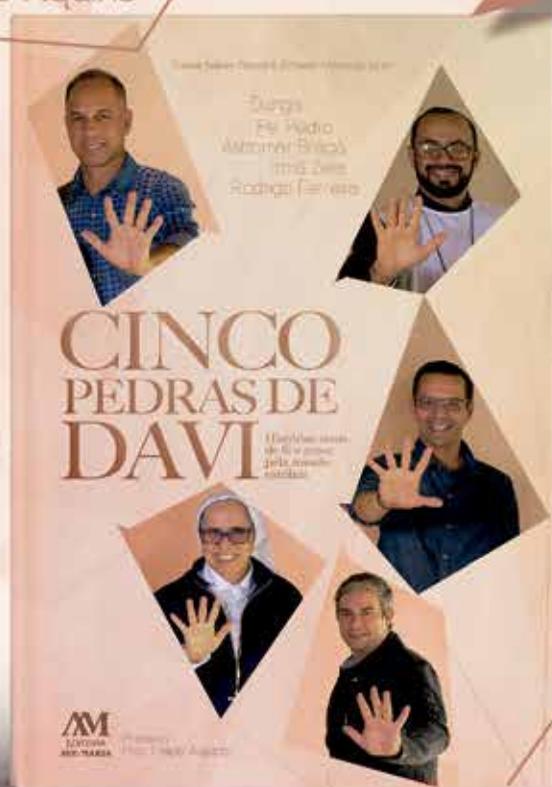
A importância dos
exercícios espirituais
de Santo Inácio de Loyola

RELAÇÕES FAMILIARES

O recesso escolar dos
filhos como tempo
especial para a família

Cinco missionários, diferentes histórias, a mesma base: **DEUS!**

Prefácio:
Prof. Felipe Aquino



Com essa obra você terá a oportunidade de refletir e entender o real sentido da vida, a partir do exemplo desses 5 missionários: Astormar Braga, Rodrigo Ferreira, Irmã Zélia, Pe. Pedro e Dunga. Pessoas que podem ser para você, importantes instrumentos para a vitória que vem de Deus, assim como a pedra utilizada na famosa história bíblica de Davi, que apesar do tamanho, fora usada no momento oportuno pelo jovem guerreiro israelita, sendo suficiente para acertar o gigante Golias com um pequeno seixo coletado a margem do rio. Um verdadeiro conjunto de entrevistas e perfis jornalísticos sinceros sobre os quatro pilares do Catecismo da Igreja Católica: a profissão de fé, os sacramentos da fé, a vida na fé e a oração na vida da fé.

Formato: 13,5X21 cm
168 páginas

A PANDEMIA NOS ENSINA!

“Põe tua confiança em Deus e Ele te salvará.” (Eclesiástico 1,40)

Uma reflexão em tempos de pandemia. Sim, a pandemia nos ensina! Quase sempre as doenças nos fazem parar. Temos que tirar um tempo para ir ao médico, descansar alguns dias, em casos mais graves fazemos um longo tratamento, tudo isso porque desejamos viver, já que a possibilidade iminente da morte nos assusta. Parar é fundamental para recomeçar bem.

As pessoas que passam por grandes traumas, ou enfermidades severas, geralmente não vivem mais da forma que viviam. Elas desejam mudanças de vida radicais. A reflexão que a doença casou é capaz de dar um valor inestimável a coisas que antes talvez passassem despercebidas.

Os que sobrevivem não pensam em contabilizar os anos que ainda faltam para viver, mas querem viver em plenitude cada dia.

Apesar das doenças não serem desejadas por nós, podemos aprender, e muito, com elas. Algumas lições importantes: não somos o centro do universo, não somos mais que ninguém, somos finitos e limitados, somos extremamente frágeis, podemos morrer a qualquer momento, a vida é muito curta para perdemos tempo com besteiras e mesquinhas, podemos comprovar quem verdadeiramente nos ama e, sobretudo, somos capazes de testar nossa confiança e fé em Deus e força de superação.

Se em cada enfermidade fizéssemos uma avaliação da nossa vida e nos propuséssemos a viver melhor, com toda certeza, quando a doença certa chegar, ela não nos encontrará abatidos, mas agradecidos por termos vivido felizes.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria

122 anos

Notas Marianas

O VEN. P. ANTONIO M. CLARET, FILHO PREDILECTO DE MARIA

Das obras de zelo nascidas da alma apostólica do Venerável P. Claret, pensamos que a mais fecunda em frutos espirituais, a que melhor perpetua o seu carácter, é a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Não foi esta a primeira instituição a que deu tão doce e delicado nome; alguns annos antes publicára os «Estatutos das Religiosas em suas casas ou as Filhas do Puríssimo Coração de Maria», de que algum dia falaremos, mas a dos Missionários, abençoada por Deus, correspondeu mais plenamente ás esperanças e desejos do santo Fundador.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 17 de julho de 1920.



6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 CAMINHOS DA FÉ: UMA PEREGRINAÇÃO COM OS SANTOS E SANTAS DA IGREJA

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTA MARTA

MÚSICA SACRA

14 "EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA!" (JO 14,6)

REFLEXÃO BÍBLICA

16 O CONCEITO DE GALILEIA NO EVANGELHO DE MARCOS

CONFIANÇA

18 SÃO TOMÉ E A FÉ

CULTURA

20 UMA PANDEMIA PELO CAMINHO DE SANTIAGO

FAMÍLIA

22 IGREJA DOMÉSTICA

CRÔNICA

24 DESENCANTO

DICA DE LEITURA

26 NÃO SEI MEDITAR. COMO FAÇO?

REPORTAGEM

28 PECADORA ARREPENDIDA OU DISCÍPULA FIEL?



32 LITURGIÁ DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 O CRESCIMENTO HUMANO DE JESUS

SANTUÁRIOS BRASILEIROS



46 SANTUÁRIO SANTA PAULINA NOVA TRENTO (SC)

48 PALAVRA DO PAPA

MODELO

50 SÃO JOSÉ, ESPOSO E PAI

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 QUAL A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA?

SAÚDE

54 OSTEOPOROSE

RELAÇÕES FAMILIARES

56 RECESSO ESCOLAR: TEMPO PARA A FAMÍLIA ACOLHER, ESCUTAR E ESTAR JUNTA

VIVA MELHOR

58 DORES DE CABEÇA

EVANGELIZAÇÃO

60 OS PESCADORES E OS TAMBAQUIS

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Lúis Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Bruna Bozzetti

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, 01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 100,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Diego Rocha, Isaías Silva
Pinto, Jailson Mendes, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci, Sérgio
Fernandes, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

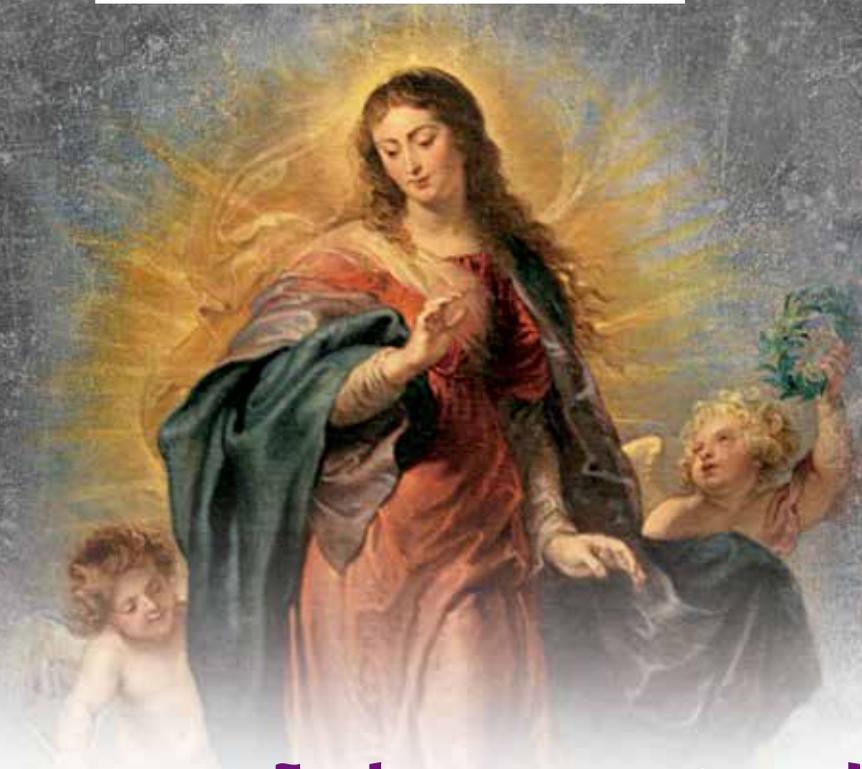
Imagem da capa

Reprodução/WEB com edição da agência Minha Paróquia

Impressão

Gráfica Infante

f /revistaavemaria
@revistaavemaria
revistaavemaria.com.br



“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

♦ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ♦

Prezados leitores, há mais de dez anos oferecemos mensalmente um artigo apresentando Nossa Senhora como verdadeira mãe solícita que demonstra as finezas de seu coração para nós, seus filhos, confiantes na sua bondade e dedicação.

Neste mês somos nós que, humildemente, solicitamos a proteção materna a seus filhos, prestes a ouvir o grande decreto sem piedade, pronunciado pelo coronavírus contra seus filhos que já estão na eternidade. Nós nos unimos a São Bernardo para implorar:

ORAÇÃO

“Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer que alguém tivesse invocado vossa proteção, implorado vosso socorro, demandado vosso auxílio, fosse por vós desamparado. Animado, eu, pois, com igual confiança, a vós, ó Virgem das Virgens, como à mãe recorro. Não desprezeis minha súplica, ó mãe do Filho de Deus, feito homem, mas dignai-vos a acolhê-la, piedosamente. Assim seja!” ●



Aniversariantes do mês

Desejamos aos aniversariantes que Deus continue iluminando seus caminhos para que assim alcancem todas as suas metas. Parabéns!

Abel Biffi	Fátima de Lourdes Berti	Maria do Carmo Duarte Silva
Adilson Gonçalves Vieira	Fernando A. F. e Silva Righetti	Maria do Carmo Pedatella
Alda Gualberto Teixeira	Frederico A. C. de Cantuaria	Maria do Céu A. Loureiro
Alex Sandro Simão de Souza	Giani Cristina Sanches	Maria Eliza de S. Zanchetta
Almerinda J. de Freitas	Giorgio Tullio Cettina de Luca	Maria Helena Corrêa
Amália dos S. Manfredini	Hélcio Barizon	Maria Inês Ortelan Batista
Ana Maria Berton	Henrique José de J. Forster	Maria José Fiorini
Ana Maria Lazarini	Hermínia Bononi do Rego	Maria José M. de Azevedo
Ana Rita Botura Schiotti	Ismaelita Fátima da Costa	Maria Lúcia R. M. Simon
Anemari Oliveira	Itamar Homem do Amaral	Maria Luiza Andraus
Anfilofo Antônio de Sousa	Joaquim F. de Oliveira Ribas	Mary Cardoso Martins
Ângela Maria Santos Duarte	Joaquim Marcal da Silva Neto	Myrthes Arsenio Ribeiro
Ângelo Roberto Martinhon	Jorge Luiz Moreira	Natália Mascaro
Antônio Sgrott	Jorge Luiz Padoveis	Neusa Polegatto
Apolonia S. Rodak	José Machado de Oliveira	Noelia da Silva Camargo
Arlindo Dalarovera	José Rozados Arca	Ornim Ferreira da Silva
Arnaldo Esaú dos Santos	Leonidas S. de A. Oliveira	Paulo Antônio Miliszweski
Aventurosa Xavier Braga	Lourdes Bernadete Fecchio	Pedro José Ferreira
Carlos A. Ramos Teixeira	Luiz Alberto Massarote	Ronaldo Bernardes
Carlos Augusto de Souza	Luiz Gonzaga de S. Araújo	Rubens Vitti
Celise Lugli Rizzi	Luiz Tarcísio Valdambrini	Silvia Maria R. dos Santos
Ciriaca de Jesus Garcia	Maiara Querino Silva	Simone de Cássia B. Genaro
Daniel Parize Fernandes	Manoel Irlano Barbosa Leite	Sueli Terezinha Kurchevsk
Denacir Guarese	Margarida Maria G. Costa	Teresa Piunti Francischinelli
Dusolina Z. Notini Nogueira	Maria Altair F. Carvalho	Umbelina Felicidade de Mello
Edna Mara A. Dutra Faria	Maria Aparecida B. Borges	Vera Regina Tonus
Edna Veschi	Maria Aparecida Ferreira	Waldomiro R. de Vasconcelos
Edson Evangelista Azevedo	Maria Aparecida C. Gomes	Walter Lombardi
Eliane Maria Ribeiro Leite	Maria Belarmina de F. Vieira	Wilma Anna Gobbo Fabbri
Eliene Peixoto de Lucas	Maria Cristina B. D. Barbosa	Wilma Lobbe
Elza Pereira da Silva	Maria da Conceição Soares	Zélia Santos Teixeira
Elza Sabadini	Maria de Fátima Marques	
Euzébio Candido Ribeiro	Maria do Carmo de C. Alves	

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Pelo médico que trabalha comigo, que hoje se encontra no centro de terapia intensiva, José Marcelo Silva.” (@lerly_p)

“Pela minha família e mãe e por meu trabalho.” (@niltoncarlos-dasdores)

“Por Heloisa e familiares.” (@Heloisamiquelote)

“Por meu pai e minha mãe, meu esposo, filhas e eu.” (@polygbrito)

MENSAGEM

“Tenho muito que agradecer a companhia da *Revista Ave Maria* neste tempo tão difícil! Sofremos com a doença e com a crise. E vamos seguir com fé! Torço para que dentro em breve nosso país se restabeleça. E que tenhamos aprendido a importância de cuidarmos uns dos outros e dos nossos idosos.” **José Andrade - Goiânia (GO)**

“Parabéns pela linda matéria sobre o mês das mães!” **Marília Santos - Campinas (SP)**

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso *site* ou uma carta para:
Rua Martim Francisco, 636,
2º Andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



Imagem: Reprodução/WEB

ORAÇÃO À Nossa Senhora do Carmo

Ó Senhora do Carmo, revestido de vosso escapulário, eu vos peço que ele seja para mim sinal de vossa maternal proteção, em todas as necessidades, nos perigos e nas aflições da vida.

Acompanhai-me com vossa intercessão, para que eu possa crescer na fé, esperança e caridade, seguindo a Jesus e praticando sua Palavra.

Ajudai-me, ó mãe querida, para que, levando com devoção vosso santo escapulário, mereça a felicidade de morrer piedosamente com ele, na graça de Deus, e assim alcançar a vida eterna.

Amém!



**Leia a versão digital no site
www.revistaavemaria.com.br
e acompanhe as novidades
nas redes sociais**

f facebook.com/revistaavemaria **t** twitter.com/revistaavemaria

@ instagram.com/revistaavemariaoficial



**Beato
Padre Eustáquio**

Oração

Bondoso Padre Eustáquio, grande amigo e benfeitor das almas sofredoras, alcançai-me por vossa intercessão, junto a Deus, a graça que tanto almejo:

(fazer o pedido)

Eu renovo meus compromissos do Batismo de viver como bom cristão. Prometo rezar e colaborar para que em breve sejais reconhecido como Santo para maior honra e glória dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e da Santa Igreja. Amém.

Saúde e Paz

Pró-Canonização do Beato Padre Eustáquio
contato@padreeustaquio.com.br

(31) 3567-0314

padreeustaquio.com.br



CAMINHOS DA

Fé

UMA PEREGRINAÇÃO COM OS
SANTOS E SANTAS DA IGREJA

Imagem: Freepik Premium

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Ao longo destes meses, fizemos uma trajetória por dois belos caminhos: da luz que nos leva às terras santas por onde Jesus viveu e mariano por onde nossa mãe Maria se manifestou e continua seu discipulado. Agora, iremos nos aventurar em um novo trajeto, vamos peregrinar por alguns lugares que são marcados fortemente pela presença dos santos e santas de Deus.

Primeiramente, quem são os santos e santas na tradição da Igreja? São homens e mulheres que tiveram uma experiência pessoal e forte com Cristo, que foram impregnados pelo Evangelho e se converteram em voz ativa de Deus por meio do testemunho concreto de fé. Foram iluminados com a força do

Espírito e entenderam que para ser cristão é preciso amar o Senhor por meio de obras de misericórdia e espalhar a Boa-Nova da salvação ao mundo inteiro.

A santidade é um dom que exige esforço e consciência. À medida que se ama o Senhor e se envolve com Ele e seu projeto salvífico, o cristão, com total liberdade, passa a agir de acordo com a vontade de Deus e torna-se, no mundo, um farol que conduz seus semelhantes à plenitude da vida cristã. É um esforço diário, carregado de oração, renúncias, atenção aos sinais dos tempos, sofrimentos para que a glória de Deus esteja ao alcance de todos.

O Papa Francisco escreveu uma exortação apostólica sobre a santidade no mundo atual chama-

da *Gaudete et Exsultate*. No capítulo 1, item 7, ele assim se expressa: “Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade ‘ao pé da porta’, daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da ‘classe média da santidade’” (Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, cap. 1, 7).

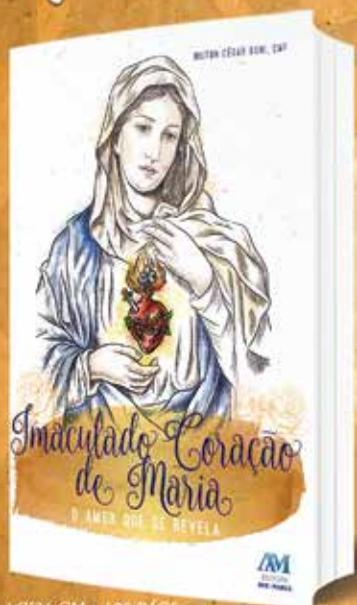
**A santidade se vive no ordinário,
com aqueles que nos rodeiam e que
são expressões da graça de Deus**

Assim viveram aqueles que foram canonizados pela Igreja e estão nos altares para nos mostrar que é possível viver as bem-aventuranças de Jesus Cristo quando o coração está centrado nele.

Tenho certeza de que os “caminhos da fé” despertarão o desejo de oferecer a vida por Cristo e solidificar um caminho de santidade. Eles nos tornarão mais conscientes da nossa responsabilidade à medida que contemplarmos a vida dos heróis que profeticamente anunciaram as supremas verdades da fé em tempos difíceis. “Cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, num momento determinado da história, um aspecto do Evangelho” (Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, cap. 1, 19).

Que todos os santos e santas caminhem conosco, intercedam por nós e nos ensinem como entregar nossos projetos nas mãos de Deus para a construção de uma sociedade mais humana, justa e solidária. ●

"O Meu Imaculado Coração Triunfará"



Por intermédio da Mãe de Jesus, somos chamados a nos aproximar do Senhor. Com esta obra, o Pe. Nilton César Boni, CMF convida você a mergulhar no profundo amor de Nossa Senhora e de seu Imaculado Coração, que nos revela o amor incondicional de Deus.

IGREJA DO BRASIL SEGUIRÁ REGRAS MAIS FIRMES PARA COMBATER ABUSOS, ASSEGURA COMISSÃO DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB)

A carta apostólica do Papa Francisco *Motu Proprio Vos Estis Lux Mundi* (“Vós sois a luz do mundo”) ordena regras para combater os crimes de abuso sexual cometidos contra menores e pessoas vulneráveis no âmbito da Igreja Católica e a Comissão Especial de Proteção da Criança e do Adolescente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realiza um conjunto de ações para assegurar que o decreto papal seja cumprido.

Uma das iniciativas que a Comissão Especial de Proteção da Criança e do Adolescente realiza para assegurar o cumprimento das diretrizes que estabeleceu a Santa Sé é a elaboração e o envio

ao episcopado brasileiro do texto *Orientações para o funcionamento e instituição da comissão diocesana ou interdiocesana para a tutela dos menores e pessoas em situação de vulnerabilidade*. O texto ressalta que dioceses são chamadas a criar sistemas acessíveis ao público para a notificação de denúncias.

Em reportagem publicada no site da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o presidente da Comissão Especial de Proteção da Criança e do Adolescente desse órgão e bispo de Santo Amaro (SP), Dom José Negri, falou sobre o auxílio da comissão junto às dioceses de todo o território nacional no esclarecimento de dúvidas e

soluções necessárias para a implementação das novas regras. O bispo destacou que a regra é adotar uma política de “tolerância zero” diante dos casos de abuso.

“Tanto a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil quanto a Igreja no Brasil adotam essa postura radical para que as nossas comunidades, obras e serviços sejam cada vez mais um ambiente seguro para todos, sobretudo para os menores e vulneráveis”, explicou Dom José.

Em obediência ao documento papal, diversas dioceses brasileiras já criaram comissões de proteção a menores e vulneráveis com o objetivo de identificar e combater abusos. ●

Fonte: ACI Digital

A SÉRIE CATÓLICA QUE TEVE PÚBLICO DE MAIS DE 1 BILHÃO

The chosen (O escolhido, em inglês) é uma série revolucionária sobre a vida de Jesus com efeitos visuais, dramaturgia e fotografia que não ficam devendo a grandes séries norte-americanas. “Sem dúvida logo se tornará a obra mais conhecida e celebrada na história da mídia cristã”, previu o *MovieGuide*, afiliado da Comissão Cristã de Filme e Televisão, nos Estados Unidos.

A série foi lançada pela plataforma de streaming norte-ame-

ricana *VidAngel* e conta a história de Cristo pelos olhos de seus seguidores. Ela pode ser assistida pelo aplicativo *The chosen* ou pelo site.

A parte inicial da série foi lançada por uma campanha de financiamento coletivo, o *crowdfunding*, que arrecadou mais de 10 milhões de dólares de 16 mil investidores. De acordo com a *VidAngel*, mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo assistiram à série. ●

Fonte: Aleteia



ALIMENTO ESPIRITUAL É OFERECIDO A LEITORES EM LIVES DA EDITORA AVE-MARIA DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA COVID-19

Desde o dia 25 de março, na abertura do ciclo de oração do best-seller *9 meses com Maria: novena da anunciação ao nascimento de Jesus*, de autoria do escritor Padre Luís Erlin, cmf, a Editora Ave-Maria promove *lives* em suas redes sociais com o objetivo de levar conteúdo e alimento espiritual aos seus leitores, especialmente no período de isolamento social causado pelo novo coronavírus.

Nas *lives* são abordados diversos temas relacionados às obras do autor convidado.

No mês de abril, por exemplo, os destaques foram as *lives* com a cantora Aline Brasil, autora do livro *Prioridades: que lugar Deus ocupa na sua vida*, que falou sobre como podemos levar uma vida inspirada na Palavra de Deus e nos ensinamentos da Igreja e com o cantor Thiago Brado, autor do livro *As verdades do tempo*, em que ele refletiu sobre aspectos que permeiam as três realidades mais profundas – e ao mesmo tempo complexas – da existência humana: o presente, o passado e o futuro.

Em maio, mês de Nossa Senhora, os temas das *lives* foram exclusivamente sobre a mãe de Jesus, uma verdadeira formação *on-line* sobre espiritualidade mariana. Falamos sobre o Imaculado Coração de Maria, com o Padre Nilton César Boni, cmf; a liberdade humana de Maria e vontade divina, com o escritor Valdeci Toledo; a missão de Maria de fazer com que o mundo conheça a Deus, com o escritor Padre José Carlos Pereira; A Ladainha de Nossa Senhora, com o escritor Padre Cido

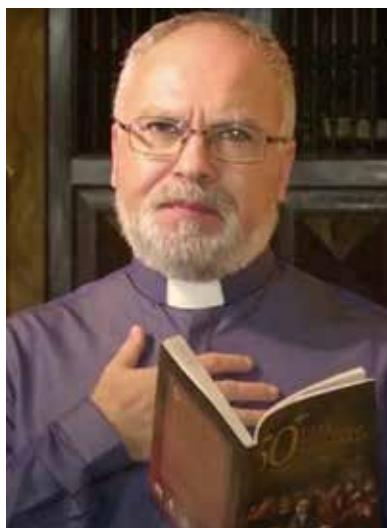


Imagem: Divulgação

Pereira; a experiência de viver trinta dias se dedicando à oração constante pelos filhos, com a escritora Stela Maria Moraes; falamos sobre a mãe da divina providência, com o escritor Padre Anderson Ricardo; e muito mais sobre mariologia com os padres Heitor de Menezes, cmf e Luís Erlin, cmf.

As *lives* promovidas pela Editora Ave-Maria, conduzidas por Diego Monteiro, assessor de divulgação e eventos, têm sido também oportunidades para os leitores ouvirem dos próprios autores mais informações sobre as obras que eles escreveram.

Os fiéis têm apreciado cada vez mais as *lives*, externando a sua gratidão por meio de mensagens nas redes sociais, além da participação ativa durante a transmissão ao vivo. Ao final de cada *live*, a Editora Ave-Maria possibilita, por meio de sorteio na rede social *Instagram*, que o fiel ganhe uma *Bíblia Sagrada Ave-Maria* e um exemplar da obra do autor convidado. ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com





Imagem: Reprodução/WEB

SANTA MARTA

(SÉCULO I)

“Santa Marta acolheu, com alegria, Cristo em sua casa e o serviu com devoção e com atenção afetuosa. Pela generosidade do seu coração, obteve que o irmão Lázaro, morto há quatro dias, ressurgisse e mereceu estar unida no reino eterno àquele que ela havia hospedado.”

Não podemos falar de Marta sem nos lembrarmos ao mesmo tempo de sua irmã Maria e do irmão Lázaro. Moravam em Betânia, uma aldeia a leste de Jerusalém, atrás do monte das Oliveiras, a poucos quilômetros da Cidade Santa. Deveriam ser de família economicamente abastada, pois puderam hospedar e dar de comer a Jesus e aos doze apóstolos quando estavam de passagem da Galileia para Jerusalém e nos últimos dias que antecederam a paixão de Cristo.

Entre eles e Jesus existia uma amizade profunda, pois haviam aceitado totalmente a mensagem e a missão do Mestre e tinham colaborado com Ele, colocando à sua disposição seus bens. De sua parte, “Jesus queria muito bem a Marta, a sua irmã e a Lázaro” (Jo 11,5), como observa o evangelista João.

A RAIZ DO AMOR

O evangelista Lucas (cf. Lc 10,38-42), depois de ter relatado a estupenda parábola do bom samaritano para demonstrar o quanto

é necessário o amor concreto para com o próximo a fim de poder entrar no reino messiânico, apresenta uma simpática cena acontecida durante uma das estadas de Jesus na casa de Betânia.

Certo dia, Marta, como de costume, havia recebido com alegria a comitiva e, como boa dona de casa, pôs-se logo a preparar a refeição. Não era pouca coisa providenciar alimentação para treze homens com apetite dobrado depois da longa viagem desde Jericó.

**“EU SOU
O CAMINHO,
A VERDADE
E A VIDA!”**

(Jo 14,6)

◆ Ricardo Abrahão ◆



Imagem: Reprodução/WEB

O CONCEITO DE GALILEIA NO EVANGELHO DE MARCOS

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

Seguimos aprofundando o conhecimento do Evangelho de Marcos. Aqui vamos trabalhar brevemente o conceito de Galileia no texto marciano.

No Evangelho, ao narrar a história de Jesus, a geografia é importante para aclarar sua identidade e missão. Verifiquemos então, como a região da Galileia é apresentada.

Para que busquemos conhecer melhor quem é Jesus, no início da narrativa, Marcos nos coloca imediatamente diante de sua pessoa com a informação “Ora, naqueles dias veio Jesus de Nazaré, da Galileia, e foi batizado por João no Jordão” (Mc 1,9).

Galileia é um território ao norte da Palestina. Trata-se da região onde fica localizado o chamado “mar da Galileia”. Embora chamado de mar, trata-se, em verdade, de um lago.

Jerusalém fica ao sul. É na região da Galileia, fora de Jerusalém, portanto, fora do centro político e religioso, que Jesus se apresenta com a força do Espírito, proclamando a Boa-Nova de Deus: “Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho” (Mc 1,15).



Marcos faz indicação de que Jesus permanece na região da Galileia e seus arredores ensinando, curando e suscitando a fé das multidões



Em Nazaré, Jesus faz uma séria declaração: “Um profeta só é desprezado na sua pátria, entre

os seus parentes e na sua própria casa” (Mc 6,4). Essa palavra de Jesus irá se confirmar exatamente em Jerusalém, chamada a Cidade da Paz. O autor bíblico, Marcos, informa-nos que Jesus, durante seu breve período em Jerusalém, encontrará todo tipo de resistência, hostilidade e a morte.

Estando em Jerusalém e no contexto da última ceia, Jesus anuncia solenemente aos seus discípulos: “Mas depois que eu ressurgir, eu vos precederei na Galileia” (Mc 14,28). A Galileia foi a região onde Jesus iniciou seu ministério e o será também para os discípulos.

As mulheres que vão ao túmulo e o encontram vazio, assustadas, recebem o anúncio de um jovem vestido com roupas brancas: “Ele lhes falou: ‘Não tenhais medo.

Buscais Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Ele ressuscitou, já não está aqui. Eis o lugar onde o depositaram. Mas ide, disse a seus discípulos e a Pedro que ele vos precede na Galileia. Lá o vereis como vos disse'” (Mc 16,6-7). Assim, vemos que Marcos inicia seu Evangelho na Galileia e o conclui também no mesmo local.

Na Galileia, Jesus é ativo, encontra seguidores, é atento aos doentes, expulsa demônios e resiste a seus oponentes. Jesus define a obra e a realidade do Reino: “Pregava o Evangelho de Deus, e dizia: ‘Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho’” (Mc 1,14-15).

Com essas informações podemos nos perguntar: o que Marcos quis comunicar com o uso teológico da geografia, em particular, da Galileia? Ao nos apresentar as reações positivas que Jesus encontra na Galileia em comparação com a rejeição de Jerusalém, Marcos explicita que a vida será encontrada fora da sepultura, na Galileia. O centro político e religioso, onde governam as elites, será o lugar onde Jesus é rechaçado, crucificado e morto.

Foi na Galileia que Jesus se revelou como Filho de Deus, por meio de seus ensinamentos e ações. Essa região se torna a Terra Santa do ressuscitado, porque o povo marginalizado que vive na “periferia” soube compreender quem é Jesus.

Ao estabelecer um plano geográfico, enfatiza-se “na primeira parte a Galileia como o lugar da atividade escatológica de Jesus e ponto de partida da evangelização dos gentios (cf. Mc 1,14-8,26); na segunda, Jerusalém, centro de todo o sistema, o lugar da morte de Jesus, onde se revela todo o ódio à sua pessoa e à sua proposta (cf. Mc 8,27-16,8)”.

Podemos sugerir algumas indagações: você está disposto(a) a ir até a Galileia para viver um encontro todo especial com Jesus e conhecê-lo melhor? O convite está posto a todos que desejam um encontro todo especial com Jesus, além do desejo em conhecer e compreender melhor sua pessoa e missão. ●

BEATEK
SINOS E RELÓGIOS

**HÁ 35 ANOS, A MAIOR
EMPRESA DE SINOS E
RELÓGIOS DO BRASIL.**

SINOS

Automação
Balanço do Sino
Batida de Hora
Restauração
Comercialização



RELÓGIOS

Fabricação
Automação
Manutenção
Restauração
Instalação



TOK SINO III



**MUITO MAIS QUE UM
SINO ELETRÔNICO!**

- Reproduz o som dos sinos;
- Acionamentos automáticos;
- Controle de balanço de sino;
- Controle de relógios;
- Amplificador digital embutido;

ENTRE EM CONTATO

☎ 51 3338-4606

☎ 51 98648-4220

WWW.BEATEKSINOSERELOGIOS.COM.BR

RUA TENENTE ARY TARRAGO, 1432 - PORTO ALEGRE/RS



Imagem: Reprodução/WEB

SÃO TOMÉ E A FÉ

♦ Cardeal Orani João Tempesta, o. cist.* ♦

Caríssimos amigos e irmãos! Todos nós, homens e mulheres de fé, passamos por momentos de provações que se tornam para nós grandes oportunidades de renovar essa nossa virtude e nossa confiança no Senhor que cuida de nós.

Dentre os exemplos que as Sagradas Escrituras nos mostram, citaremos hoje a vida e o exemplo de São Tomé, homem que em sua

falta de fé teve renovado o seu encontro com o Senhor.

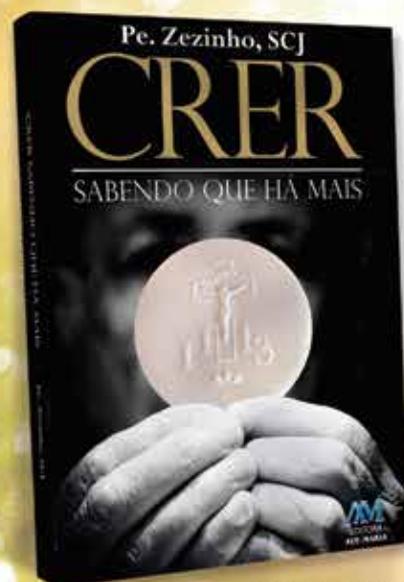
Tomé aparece em todas as listas em que os Evangelhos citam os nomes dos doze. Grandes detalhes sobre São Tomé nos são dados pelo Evangelho de São João. A primeira grande referência é feita quando Jesus decide ir a Betânia ressuscitar Lázaro, mesmo com o perigo de passar perto de Jerusalém, ao que Tomé afirma aos

doze: “Vamos nós também, para morrermos com Ele” (Jo 11,16). Tal atitude mostra a disponibilidade de Tomé no seguimento do Senhor e o que significa realmente seguir Jesus: deixar que a presença dele adentre todos os âmbitos de nossas vidas.

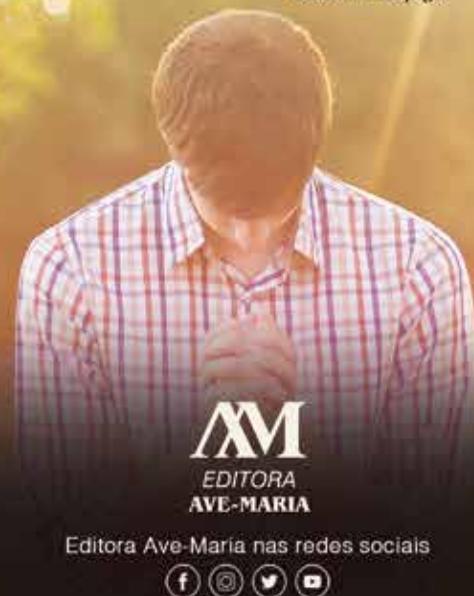
Um segundo momento em que é apresentada uma intervenção de Tomé é no contexto da última ceia, quando Tomé assim se dirige a

Reflexões do Pe. Zezinho que fortalecem a nossa fé!

Crer, praticar e viver a fé sabendo que sempre há algo além da compreensão e do entendimento, é a essência da vida cristã. Nesta obra *Pe. Zezinho* nos convida a refletir sobre diversas questões da fé católica, mostrando que Deus está sempre ao nosso lado.



14x21 cm • 128 págs.



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



A venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

Jesus: “Senhor, não sabemos para onde vais, como podemos nós saber o caminho?” (Jo 14,5). Tal atitude de Tomé nos mostra a possibilidade que o próprio Cristo nos dá de que apresentemos a Ele nossas dúvidas, nossas inquietações, as coisas que não entendemos. A franqueza com Jesus deve marcar nosso modo de orar, manifestando a Ele nossa incapacidade de compreender as coisas, ao mesmo tempo em que colocamos nossa confiança naquele que tudo pode.

A terceira e mais famosa intervenção de Tomé apresentada nos Evangelhos está no contexto após a ressurreição de Jesus, quando Tomé não está presente no momento em que Jesus se manifesta e duvida do relato apresentado pelos demais. Jesus se apresenta novamente no domingo seguinte e convida Tomé a colocar os dedos em suas chagas, trazendo assim uma das profissões de fé mais completas do Novo Testamento: “Meu Senhor e meu Deus!” (Jo 20,28).



**As chagas de Cristo
ressuscitado curam as
chagas da falta de fé
de Tomé, assim como
podem curar todas
as nossas chagas**



O Papa Bento XVI, em sua audiência geral no dia 27 de setembro de 2006, assim comentava sobre a figura de Tomé: “O caso do

apóstolo Tomé é importante para nós pelo menos por três motivos: primeiro, porque nos conforta nas nossas inseguranças; segundo, porque nos demonstra que qualquer dúvida pode levar a um êxito luminoso além de qualquer incerteza; e, por fim, porque as palavras dirigidas a ele por Jesus nos recordam o verdadeiro sentido da fé madura e nos encorajam a prosseguir, apesar das dificuldades, pelo nosso caminho de adesão a Ele”¹.

A tradição nos conta que ele evangelizou a Síria, a Pérsia e depois se dirigiu à Índia, onde pregou e foi martirizado, conforme nos relata o historiador Eusébio de Cesareia.

A confiança de Tomé ao expressar suas fraquezas diante de Cristo faz dele um grande missionário que vai até onde lhe foi possível para anunciar o Evangelho. Deus faz sua obra até mesmo por meio das fraquezas do ser humano. A vida cristã não é feita de homens perfeitos, mas de pecadores que buscam a conversão, que apresentam suas falhas diante de Deus e confiam em sua ação para progredir para o melhor. Que a humildade em reconhecer nossas fraquezas seja também instrumento para aproximar muitos irmãos e irmãs do Senhor. ●

***Cardeal Orani João Tempesta, o. cist.**

é arcebispo metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ).

¹vatican.va/content/benedictxvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060927.html. Acesso em 7/5/2020.



Imagem: Reprodução/WEB

UMA PANDEMIA PELO CAMINHO DE SANTIAGO

◆ Marco Túlio de Sousa* ◆

“Quando cheguei a Santiago de Compostela encontrei uma cidade fantasma, completamente deserta. Tudo fechado”: o relato é da portuguesa Sara Silva, 33 anos, que teve de interromper “seu sonho” quando faltavam apenas quarenta quilômetros para alcançar a cidade que desde o século IX tem sido destino de milhares de peregrinos. Ao saber que os albergues do Caminho de Santiago e a própria catedral fechariam, ela e os dois amigos que a acompanhavam decidiram parar a caminhada e voltar para

Portugal. Antes, foram de ônibus até a cidade que abriga o túmulo do apóstolo Tiago Maior e depararam com esse cenário desolador.

A Santiago de Sara e seus amigos é bem diferente da que conheci em outubro de 2018, quando terminei minha peregrinação pelo caminho francês, saindo de Saint-Pied-de-Port (França) e percorrendo oitocentos quilômetros até a cidade galega. O centro histórico com suas ruas estreitas repleto de lojas de lembranças, bares, restaurantes e hospedagens; a praça do Obradoiro, onde os peregrinos chegavam e exultavam em emoção, choro, risos, lágrimas antes de entrar na catedral, quase sempre cheia e alegre. À noite eram os bares e restaurantes que recebiam peregrinos, turistas e estudantes de uma universidade local. Essa Santiago vibrante em nada combina com uma cidade deserta e triste.

CRISES E SUPERAÇÃO NA PEREGRINAÇÃO COMPOSTELANA

Após a descoberta do túmulo do apóstolo no século IX, o Caminho de Santiago recebeu expressivos contingentes de peregrinos entre os séculos XI e XIII, período conhecido como a “Era Compostelana”. No século XIV, a grande fome e a peste negra, que teriam dizimado cerca de um terço da população europeia, fizeram diminuir drasticamente as idas à Santiago de Compostela. Nos séculos seguintes, novo abalo: a Reforma Protestante e o Iluminismo, ao questionarem preceitos da doutrina católica, também

levam à diminuição do interesse pelo santuário. A peregrinação seria afetada negativamente por outros acontecimentos, tais como guerras que levaram ao fechamento da fronteira da Espanha com outras nações, epidemias (a gripe espanhola) e tensões políticas internas, sobretudo a Guerra Civil Espanhola.



A peregrinação no Caminho de Santiago perdeu a vitalidade dos primeiros séculos, mas nunca chegou a desaparecer



A cada vez que o 25 de julho, data da festividade do apóstolo Tiago Maior, coincide com um domingo, é celebrado o Ano Santo Compostelano. Aquele que realiza a peregrinação nesse ano participa da Missa na catedral, comunga e faz uma oração em intenção do Papa, tendo direito a indulgências plenárias. O jubileu teve papel fundamental na história compostelana, mantendo vivo o Caminho em meio às inúmeras crises pelas quais passou a peregrinação.

No fim do século XX, a comunidade autônoma da Galícia, ao perceber que o interesse pela peregrinação aumentava ano após ano, elaborou um projeto de promoção do Caminho de Santiago destinado ao Ano Santo de 1993. O sucesso da iniciativa fez com que o governo mantivesse o órgão que executou o projeto. A peregrinação continuou

em crescimento. Em 2018, a então comissária do ano santo de 2021, Cecilia Pereira Marimón, revelou a mim em entrevista que a expectativa para o próximo jubileu era de receber 500 mil peregrinos.

O FUTURO DO CAMINHO

O impacto avassalador do coronavírus se faz sentir em todos os âmbitos da sociedade. No Caminho de Santiago, igrejas, albergues e restaurantes fechados; peregrinos ausentes. O futuro da peregrinação dependerá da efetividade das medidas de combate ao vírus e está condicionado às permissões das autoridades de cada país, principalmente da Espanha. Enquanto muitos peregrinos anseiam para reprogramar a ida para Santiago, outros ainda temem viajar.

Há expectativa de que o Ano Santo de 2021 seja prolongado até 2022, o que já foi feito em um passado recente, durante a Guerra Civil Espanhola, quando o jubileu de 1937 foi estendido até 1938. Para tanto, é necessária uma autorização especial vinda do Papa. Em meio a um cenário de tantas dúvidas, a história ensina que as dificuldades passam, mas o Caminho de Santiago permanece. ●

.....
*Marco Túlio de Sousa é doutorando em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), graduado em Jornalismo pela Universidade de Juiz de Fora (UFJF) e administrador do blog “Mídia, Religião e Sociedade”.



Imagem: Freepik Premium

IGREJA DOMÉSTICA

◆ Pe. Air José de Mendonça, msc* ◆

O lar cristão deve ser o lar por excelência. Nele não pode haver indiferença nem discórdia e muito menos falta de fé. Ele precisa ser um oásis numa sociedade fragilizada por vaidades como o poder, o ser e o ter. Ali, no aconchego inspirador a família estará sempre reunida, mesmo nas adversidades, pela oração, dedicação ao outro e preocupação com o que e quem está fora dela.

Sabe onde aprendemos isso? Com os primeiros cristãos. Eles eram mestres em definir os lares como os lugares primordiais para que as famílias falassem de Deus, ensinassem sobre Ele e fossem Dele. Não se pode pensar na Igreja doméstica sem fazer memória do que eles foram para a sua época. Admirados pela fé, coragem, profecia e pelo radicalismo

na fidelidade ao Evangelho, mas doces, ternos e acolhedores. É que os sofrimentos e as perseguições não eram motivos para se anularem na fé, ao contrário, animavam-nos no cultivo da caridade cristã.

Mas os tempos mudaram, como mudaram! Revoluções históricas aconteceram até os tempos de hoje. Essas mudanças afetaram diretamente o caminhar da sociedade, da família e da Igreja. Novos valores foram apresentados e contravalores, também. Foi preciso adaptar-se sem perder a essência. O que se aprendeu lá atrás foi se aperfeiçoando e nos manteve até hoje adaptados e com novos desafios. E a família, como núcleo da sociedade, foi, é e sempre será a primeira a ser exposta a essas mudanças, sejam elas quais forem. E aí, como reagimos?

Adaptar-se ao meio, conhecê-lo, desvendá-lo não é sucumbir a ele. Não se deve ter medo das mudanças e nem se opor radicalmente a elas. Nem toda mudança é um inimigo à espreita, mas é preciso conhecê-la. É nesse contexto que a família precisa entender que o maior inimigo pode não vir de fora, mas estabelecer-se dentro dela. Se ela não souber discernir, lutará contra si.

É nesse ponto que a família precisa assumir o seu papel como Igreja doméstica, onde se aprende a fidelidade a Jesus, nascida lá nas primeiras comunidades. A família deve ser o primeiro lugar do aprendizado da fé. Ela é o lugar do nascimento, do crescimento e do cuidado, mas é preciso fazer os deveres de casa. Um deles é superar o individualismo interno.

Há famílias em que o diálogo é inexistente. Fala-se por *WhatsApp*. Onde reina o individualismo, reinam também o egoísmo e a falta do senso de pertença. É preciso educar para o amor.

Um desafio subliminar é a delegação de responsabilidades. A família não pode delegar a educação dos seus filhos à escola, à paróquia e à sociedade. Quando se delegam responsabilidades, criam-se filhos indecisos, frustrados e inseguros. E quanto aos limites? Eles existem e devem ser usados. Filhos sem limites serão cidadãos autoritários, fúteis e vaidosos.

Ah! E as redes sociais? Não se pode, claro, demonizá-las. Elas podem aproximar mais do que distanciar, basta um olhar diferenciado sobre elas. E sobre os afetos?



A família alicerçada numa relação de afetos fortalece seus vínculos, vivencia livremente a sua fé e é capaz de abrir-se aos desafios e integrá-los na sua agenda cotidiana



Por fim, a família precisa de tempo. É preciso tempo para gastar-se na presença do outro, olhar para o outro e redescobrir-se amando-o. É preciso tempo para rezar. Nada é capaz de vencer uma família que tem intimidade com Deus. A Igreja doméstica acontece nesse tempo dinâmico com Ele em que virtudes, diálogo, respeito, tolerância, amizade e fé são as primeiras matérias na vasta disciplina da vida. ●

.....
***Padre Air José de Mendonça, MSC,** é religioso Missionário do Sagrado Coração, MSC. Mineiro de Vieiras (MG) é pároco da Igreja de São José em Campinas (SP). Graduado em filosofia e teologia. É também escritor, roteirista e apresentador de TV.

ADOREMOS O SENHOR EM ESPÍRITO E EM VERDADE!



Há muitas maneiras de falar com Deus. Uma delas, é através da adoração ao Santíssimo Sacramento. Nele, Jesus se faz presente com seu corpo, sangue, alma e divindade. Mas às vezes não encontramos palavras para expressar o nosso amor por Ele. Por isso, este livro apresenta diversas orações para que você possa renovar constantemente a sua comunhão com Deus e entregar inteiramente o seu coração no altar do Senhor.



Desencanto

♦ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ♦

“PORQUE TIVE FOME E ME
DESTES DE COMER;
TIVE SEDE E ME DESTES
DE BEBER; ERA PEREGRINO
E ME ACOLHESTES.”
(MT 25,35)

“O VERDADEIRO CRISTIANISMO
REJEITA A IDEIA
DE QUE UNS NASCEM POBRES
E OUTROS RICOS, E QUE OS
POBRES DEVEM ATRIBUIR
A SUA POBREZA À
VONTADE DE DEUS.”
(DOM HÉLDER CÂMARA)

Temos vivido tempos de desencanto. Nas ruas, o nosso povo padece faminto. Jogadas nas calçadas, veladas apenas pelo céu estrelado, as pessoas em situação de rua mendigam uma esmola ou dormem embrulhadas em cobertores de jornais que trazem, em letras garrafais, os registros exorbitantes dos lucros dos banqueiros e dos megaempresários. Abandonadas à própria sorte, passam pela existência sem a possibilidade de uma vida digna.

Em outros ambientes, nossos irmãos buscam na lixeira o alimento de cada dia, misturando seu suor e seus sonhos ao chorume do lixo. Vivendo no subemprego e sobrecarregados de impostos, veem todos os dias a fome bater à porta e, no meio de tudo isso, perguntamo-nos: “Onde está Deus? Teria nos abandonado? Teria esquecido o seu povo? Acaso não se importa como o nosso sofrimento?”

Em meio às agitações da vida, não raro nos sentimos ameaçados



APLICATIVO

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis!

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

e amedrontados. Recordemos o medo e as dúvidas dos discípulos de Jesus quando se encontravam em meio à tormenta no mar. Ondas sacudindo a barca, chuva, raios e trovões fazendo tremer as bases até de pescadores mais experientes. Grande foi o medo e o pavor da morte lhes era íntimo. Com suas vidas em risco, restava buscar o apoio do Mestre de Nazaré, que dormia sossegado na proa da embarcação. Só Ele poderia acalmar a tempestade e devolver-lhes a tranquilidade. Na hora do aperto, nem sequer conseguiram rezar. Apenas esboçaram uma reprimenda: “Acaso não se importa que pereçamos, Senhor?” (Mc 4,38).



O relato da tempestade acalmada é metáfora clara da situação humana ameaçada pelos perigos do existir

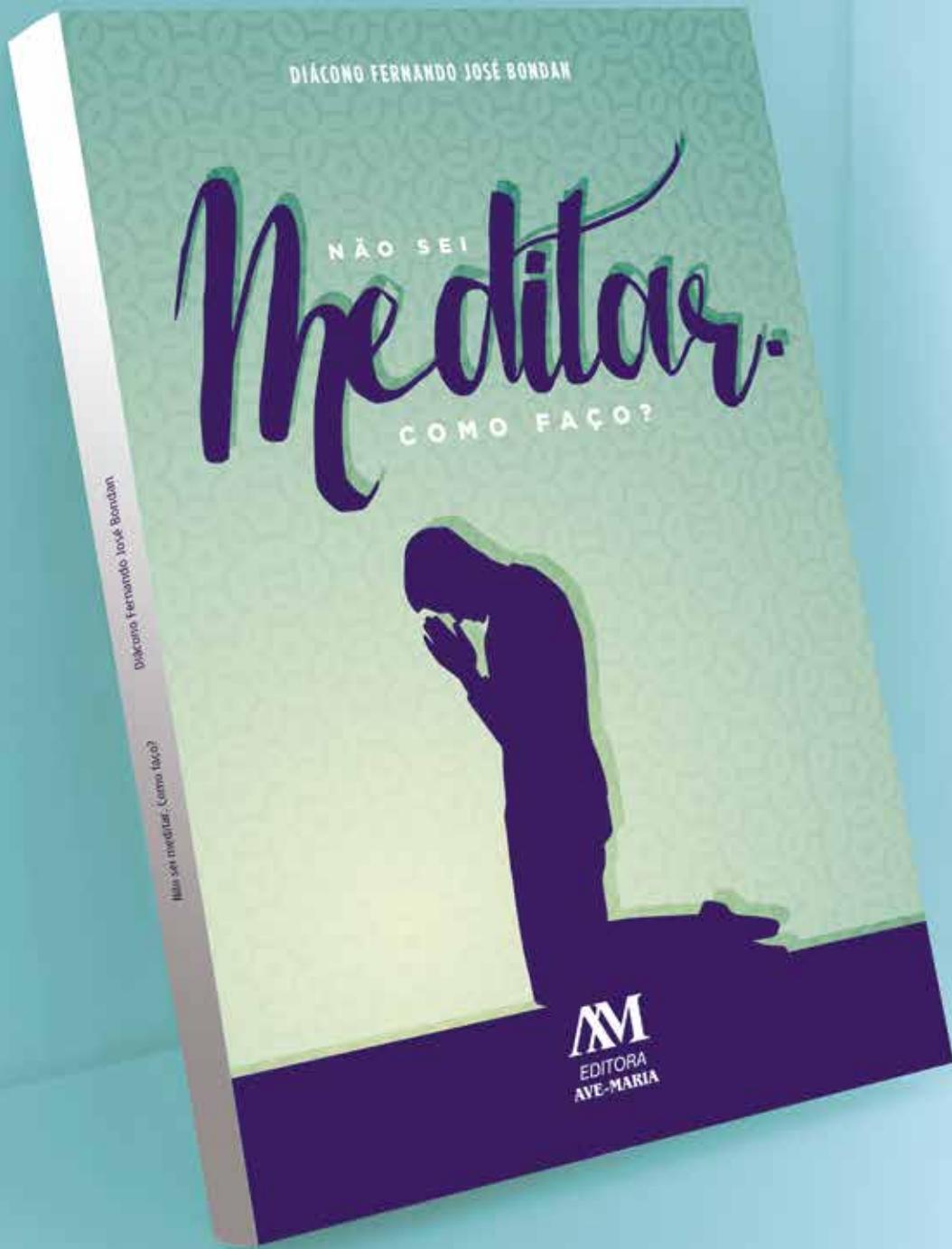


Viver é coisa frágil, perigosa, desafiante. Em ocasiões de perigo e dor somos tendenciosos a culpabilizar Deus e a esperar dele soluções mágicas. Esperamos que, num estalar de dedos, Ele intervenha na história e resolva tudo aquilo que nos furta a paz e a tranquilidade. Tiramos dos nossos ombros a responsabilidade sobre o modo de vida que escolhemos viver,

sobre o modelo de sociedade que – de alguma forma – ajudamos a construir. Diante dessa situação, a resposta de Jesus é clara: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Lc 9,13). A ordem é clara; não falta comida, falta apenas a solidariedade que leva à partilha. Como dom de Deus, recebemos o planeta Terra, nossa casa comum.

É inadmissível o fato de que 1% da população mundial detém mais de 80 % das riquezas e que os 99% restantes têm que sobreviver com os menos de 20% que restam. Infelizmente, aqueles que decidem falar sobre isso logo são tachados de revolucionários, de loucos, de comunistas. Como bem apontou Dom Helder Câmara: “Quando dou comida aos pobres, me chamam de santo. Quando pergunto por que eles são pobres, chamam-me de comunista”.

A acusação leviana continua. Para evitar a discussão sobre a necessária fraternidade que põe comida na mesa de todos, focamos modelos políticos rotulados como vilões da história, contudo, é válido recordar que alimentar os que passam fome, vestir os que estão nus e promover a dignidade é tarefa cristã. É missão dada por Cristo a cada um de nós, seus seguidores. Seguir seus ensinamentos praticando o bem, auxiliando os necessitados e favorecendo a construção de meios para que todos possam viver com dignidade é a missão dos cristãos. ●



Diácono Fernando José Bondan

Não sei meditar. Como faço?

AM
EDITORA
AVE-MARIA

NÃO SEI MEDITAR. COMO FAÇO?

♦ Diác. Fernando José Bondan ♦

“Estendo para vós os braços; minha alma, como terra árida, tem sede de vós.” (Sl 142,6)

Queridos irmãos e irmãs! Paz do Senhor Jesus! Gostaria de por um instante falar convosco sobre a oração e a meditação. Os santos já diziam que a “oração é a respiração da alma”, porque sem ela não podemos viver. Na oração nós nos entretemos com Deus e Deus conosco. Sim, nós nos entretemos com Deus voltando a Ele nossos lábios e nosso coração, enquanto que Deus se entretém conosco confortando-nos, iluminando-nos, abraçando-nos.

O Salmo acima citado diz que tanto o exterior quanto o interior do homem devem ser aplicados na oração. O exterior por meio de gestos e posturas (ajoelhar, levantar, prostrar-se, erguer as mãos, estender os braços...) que facilitam a oração e ajudam a bem rezar; o interior voltando nossa mente, nosso coração, nosso espírito para a escuta do Senhor que quer falar conosco em intimidade. Nossa alma necessita disso, tem sede desse diálogo com o Senhor.

Ao longo dos séculos, o Espírito Santo conduziu muitos santos pelos caminhos da oração. Da experiência que eles fizeram se formaram “escolas”, correntes de espiritualidade que servem para orientar a muitos. Cada uma dessas escolas ou correntes transmitiram para a Igreja um legado espiritual de como rezar, mas a maior de todas, a escola mais importante na vida de oração continua sendo o próprio Espírito Santo, Mestre da oração e da vida interior: “O Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza, porque não sabemos o que devemos pedir nem orar como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis” (Rm 8,26). Por isso, devemos nos deixar conduzir pelo Espírito na vida de oração. Entre os muitos “métodos” que se formaram ao longo dos séculos, nenhum é tão importante como ouvir a voz do Espírito no nosso interior, mas, se quisermos fazer um pequeno apanhado daquilo que o Espírito ensinou aos santos na história, e que sempre pode ser útil, podemos resumir no seguinte:

1- PREPARAÇÃO

- Reservar um tempo para a oração diária, principalmente na parte da manhã. Pelo menos uns quinze minutos. Deus tem a primazia.
- Preparar o ambiente onde se vai rezar: uma vela, a Bíblia, uma imagem...
- Buscar o silêncio exterior e interior, numa atitude humilde e confiante.
- Colocar-se na presença de Deus. Saber com quem vai falar.
- Invocar o Espírito Santo, o anjo da guarda, o santo do seu nome de Batismo.

2- ORAÇÃO E MEDITAÇÃO

- Fazer uma leitura da Bíblia (pode ser o Evangelho do dia ou um Salmo); também pode ser uma leitura espiritual de algum santo da Igreja.
- Meditar o texto lido, procurando transformá-lo em oração. Algumas perguntas podem ajudar: o que o texto narra? O que o texto me diz? O que o texto me faz dizer a Deus? Meditar não é só refletir e falar, mas também escutar!

3- CONCLUSÃO

- Fazer uma oração de agradecimento. Pode ser bíblica (como o *Magnificat*) ou espontânea.
- Colher um “ramalhete espiritual”, isto é, guardar no coração e na mente um versículo ou um pensamento que mais tocou o seu coração durante a oração. Durante o dia, trazê-lo à memória e lançá-lo ao alto como uma pequena oração ou jaculatória.

Durante a oração é importante conduzir tudo a um estado contemplativo. O que isso significa? É ter os sentidos abertos para Deus. Percebê-lo em cada olhar, em cada frase, em cada gesto... É saber que Ele está presente, que escuta, mas que também quer falar. É abraçá-lo e beijá-lo espiritualmente. ●



Imagem: Reprodução/WEB

PECADORA ARREPENDIDA OU DISCÍPULA FIEL?

NO MÊS EM QUE CELEBRAMOS A FESTA LITÚRGICA DE SANTA MARIA MADALENA, ESTUDIOSOS AJUDAM A DECIFRAR O MISTÉRIO EM TORNO DA PRIMEIRA TESTEMUNHA OCULAR DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

◆ André Bernardo ◆

A primeira aparição de Maria Madalena no Novo Testamento está descrita no Evangelho de São Mateus. No capítulo 27, o cobrador de impostos relata que, no momento da crucificação de Jesus, no alto do monte Gólgota, em Jerusalém, havia ali, vendo de longe, mulheres que o seguiram desde a Galileia. Entre elas, o evangelista cita certa Maria, nome bastante comum entre os judeus, que veio de uma aldeia de pescadores chamada Magdala. Às margens do mar da Galileia, Magdala ficava a cerca de dez quilômetros de Cafarnaum, cidade onde Jesus fixou residência depois de ingressar na vida pública. Cinco versículos depois, o nome de Madalena volta a ser mencionado por Mateus, como uma das mulheres sentadas em frente ao sepulcro. Essas foram as duas primeiras vezes de um total de doze em que o nome de Maria Madalena é citado no Novo Testamento.

Mas, afinal, quem é essa mulher que, esbanjando força e coragem, acompanhou Jesus da Galileia até

a Judeia? E, mesmo nos momentos mais difíceis de sua vida, como a paixão e a morte na cruz, quando a maior parte dos seus apóstolos fugiu, ela permaneceu firme ao seu lado? Para conhecer melhor a primeira testemunha ocular da ressurreição de Jesus e, mais, a primeira mensageira da Boa-Nova aos discípulos, precisamos recorrer a Lucas. É ele, médico por formação e evangelista por vocação, quem dá mais detalhes. No capítulo 8, ele apresenta Madalena como uma das mulheres que, curadas de espíritos maus e de doenças, seguiam Jesus e os doze. No caso dela, acrescenta: “da qual saíram sete demônios” (Lc 8,2). “Quando a medicina da época não conseguia explicar a natureza de uma enfermidade, costumava atribuí-la a espíritos malignos”, explica o Padre Abimar Oliveira de Moraes, do departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). “No caso de Madalena, não se tratava de possessão demoníaca, mas, sim, de uma doença grave que os doutores da época ainda não ti-

nham conseguido diagnosticar ou encontrar uma cura”, acrescenta.

Ainda no capítulo 8, Lucas dá outra valiosa pista sobre Madalena: ela, Suzana e Joana, a mulher de Cuza, oficial de Herodes Antipas, ajudavam-nos (a Jesus e seus discípulos) com seus bens. Em outras palavras: além de ter sido curada por Ele de uma enfermidade, Madalena era uma mulher rica e influente. “Escavações arqueológicas e fontes históricas revelam que Magdala, a cidade natal de Maria Madalena, era uma das mais prósperas do tempo de Jesus”, afirma a pesquisadora Jennifer Ristine, autora do livro *Mary Magdalene: insights from ancient Magdala (Maria Madalena: percepções da antiga Magdala*, inédito no Brasil). “Podemos concluir que Madalena tinha recursos financeiros e status social”, afirma. Para chegar a essa e a outras conclusões, Ristine dedicou quatro anos a uma minuciosa pesquisa no sítio arqueológico da antiga Magdala, rebatizada de Migdal, em Israel.

APÓSTOLA, SIM; PROSTITUTA, NUNCA

Tanto o teólogo brasileiro quanto a escritora americana refutam a tese de que Maria Madalena teria sido uma prostituta arrependida ou uma pecadora adúltera. Tal equívoco teve início no ano de 591 quando, durante uma homilia na Basílica de São Clemente, em Roma, o Papa Gregório I (540-604), também conhecido como Gregório Magno, confundiu três personagens bíblicas – a mulher adúltera que Jesus salva do apedrejamento (cf. Jo 8,1-11), a pecadora que, na casa de Simão, o fariseu, lava os pés de Jesus com suas lágrimas e os seca com seus cabelos (cf. Lc 7,36-50) e Maria de Betânia, a irmã de Lázaro e Marta – com Maria Madalena.

“A essa mulher, a quem Lucas chama de pecadora, João dá o nome de Maria. Acredito que ela seja a mesma Maria sobre a qual Marcos diz que sete demônios foram expulsos”, disse Papa Gregório I, na homilia 33. “E o que esses sete demônios significam senão a totalidade dos vícios? Está claro, irmãos, que aquela mulher que antes cometia atos proibidos usava o óleo para perfumar sua própria carne”, completou. “Não há nada nas Sagradas Escrituras que associe Madalena a uma pecadora, adúltera ou prostituta. São personagens completamente distintas”, esclarece Padre Abimar, e acrescenta: “No afã de ressaltar a infinita misericórdia de Deus, Papa Gregório disse que Madalena era uma prostituta arrependida a quem Jesus estendeu os braços e acolheu”.

O mal-entendido ganhou força na Idade Média e só foi devidamente esclarecido em 1969, catorze séculos depois. Por ocasião do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI (1897-1978) desfez o engano ao promover uma profunda reforma litúrgica.



No Breviário romano, termos como “pecadora” e “penitente” foram excluídos da seção dedicada a Maria Madalena



Entre outras providências, o Santo Padre revisou leituras e orações. O capítulo 7 de Lucas, aquele em que a pecadora banha os pés de Jesus com lágrimas e os enxuga com os cabelos, é substituído pelo capítulo 20 de João, que narra o comovente encontro de Jesus com Madalena no domingo da ressurreição. Naquele mesmo dia, foi anunciar aos discípulos: “Eu vi o Senhor!” (Jo 20,18). E contou a eles o que Jesus lhe dissera.

“Não temos devotos de Santa Maria Madalena no Brasil como temos de Santo Antônio ou de São Francisco, entre outros, por causa da chacota que sempre fizeram com seu nome”, lamenta o Padre Evandro Luiz Zanardo Paulim, pároco da Paróquia Santa Maria Madalena, em Sorocaba (SP). “Enquanto os primeiros discípulos estavam tomados de



Imagem: Arquivo pessoal

Padre Evandro Luiz Zanardo Paulim.

pavor, trancafiados no Cenáculo, Madalena já anunciava Jesus com seu destemor. Ela não foi prostituta, nem pecadora. Era uma mulher rica que investiu tudo o que tinha na missão evangelizadora de Jesus”, diz.



Imagem: Arquivo pessoal

Padre Abimar Oliveira de Moraes.

MARIA MADALENA, A APÓSTOLA DOS APÓSTOLOS

O Papa Paulo VI não foi o único a sair em defesa de Maria Madalena e reconhecer sua bravura apostólica. No dia 15 de agosto de 1988, o Papa João Paulo II nomeou Santa Maria Madalena como “a Apóstola dos Apóstolos”. “Dos apóstolos, somente João permaneceu fiel. (...) Como se vê, naquela que foi a mais dura prova da fé e da fidelidade, as mulheres demonstraram ser mais fortes que os homens”, escreveu o Santo Padre na Carta Apostólica *Mulieris Dignitatem* (Dignidade de Mulher), redigida na Solenidade de Assunção de Maria.

No dia 3 de junho de 2016, o Papa Francisco, por meio da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, publicou um decreto que elevou a celebração de Santa Maria Ma-

dalena, comemorada no dia 22 de julho, da categoria de “memória” ao grau de “festa litúrgica” no calendário romano. “O Santo Padre tomou esta decisão para assinalar a relevância desta mulher que mostrou um grande amor por Cristo e que foi tão amada por Ele”, afirmou a Santa Sé em comunicado.

“Embora apareça poucas vezes, suas aparições são suficientes para mostrar que Maria Madalena desempenhou um papel relevante. Ela não foi uma figura secundária, como muitos pensam ou insistem em afirmar”, observa o historiador Jefferson Ramalho, mestre em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). “Sua importância foi minimizada, em

grande parte, por causa do machismo estrutural da sociedade ocidental. Ora, se não tivesse tanta importância, os evangelistas não teriam dado a ela tamanho protagonismo”, adiciona.

O que teria acontecido a Madalena depois do encontro com o *Rabuni* (“Mestre”, em hebraico)? “Há muita especulação e nenhuma certeza”, admite o historiador Jefferson Ramalho. Uma das hipóteses é a de que Madalena tenha seguido, em companhia de Maria, a mãe de Jesus, e de João, o discípulo amado, para Éfeso, na atual Turquia. Outra versão sugere que ela teria fugido para o sul da França, onde viveu por trinta anos na gruta de Saint-Maximin-la-Sainte-Baume, em Provença. A Basílica de Santa Maria Madalena, a oitocentos quilômetros de Paris, guarda uma relíquia: o crânio que seria da santa católica. “Nenhum historiador sabe dizer ao certo o que aconteceu com Madalena”, afirma Régis Burnet, da Universidade Católica de Louvain (UCLouvain), na Bélgica. “No século VI, Gregório de Tours (538-594) defendeu a tese de que o túmulo de Maria Madalena estaria em Éfeso”, diz Régis.

Na opinião de Jennifer Ristine, mais importante do que saber onde Maria Madalena passou seus últimos dias ou foi sepultada é seguir seu exemplo: “Somos chamados a caminhar ao lado de Jesus, a cuidar das necessidades de sua Igreja, a segui-lo fielmente até os pés da cruz, a encontrá-lo ressuscitado pela fé e, principalmente, a levar sua Boa-Nova a todos os homens”.

Santa Maria Madalena, rogai por nós! ●



Imagem: Arquivo pessoal

Pesquisadora Jennifer Ristine.

Liturgia da Palavra

MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES 18º domingo do Tempo Comum – 2 de agosto

1ª LEITURA – ISAÍAS 55,1-3 “Apressai-vos e comei!”

Toda a espiritualidade deste domingo gira em torno da partilha como atitude de vida. Nesta primeira leitura, o quadro em que as palavras do profeta Isaías foram proferidas se parece bem com nossa vida de cristãos quando achamos que temos morada eterna nesta terra.

Há cerca de cinquenta anos que os israelitas haviam sido levados como escravos para Babilônia (mais ou menos em 550 a.C.). Depois de tanto tempo, alguns deles foram se adaptando ao estilo de vida dos babilônios, constituindo família e até comprando casas, tanto que, quando o profeta os convidou a voltarem para sua terra natal (cf. vv. 2 e 3), só uns poucos aceitaram o convite: “Vinde comprar trigo sem dinheiro, vinho e leite sem pagar! Por que despender vosso dinheiro naquilo que não alimenta, e o produto de vosso trabalho naquilo que não sacia?” (vv.1-2). Os poucos que voltaram para sua terra natal perceberam que não se tratava de uma profecia cuja realização seria imediata.

Muito mais importante do que saciar a fome física estava a da fraternidade, amor e paz. A partilha não seria somente do pão material, mas, sobretudo, do perdão, do amor e da acolhida. O amor aos irmãos é nosso principal alimento, condição essencial para receber o corpo e o sangue do Senhor.

SALMO 144(145),8-9.15-18 (R. 16).

“Vós abris a vossa mão e saciais os vossos filhos.”

2ª LEITURA – ROMANOS 8,35.37-39

“Nenhuma criatura poderá nos separar do amor de Deus, manifestado em Cristo.”

É próprio de quem caminha sentir cansaço. Na caminhada para o Pai, que resume toda a nossa vida espiritual, é previsível nos sentirmos desanimados por nossas quedas frequentes.

Sabemos que todos somos pecadores e justamente essa consciência de nossa fra-

gilidade nos deve manter unidos a nosso Senhor pela oração cotidiana e, sempre que pudermos, fortalecermo-nos com o corpo e o sangue do Senhor.

Nada nos pode separar do amor de Cristo se mantivermos a nossa atenção para a ajuda que devemos dar a todos quantos nos pedirem. Será esse propósito levado a sério que, junto com a oração, irá nos manter unidos a nosso Senhor, uma vez que Ele se identificou com aqueles irmãos que passam necessidade e que são auxiliados por nós.

A ajuda não é só material, por mais essencial que seja, mas se estende além da partilha do pão da nossa mesa, como dividir nosso tempo com quem precisa conversar. Nossa paciência, sobretudo com as crianças, pode parecer uma “perda de tempo” (Mt 10,39), mas é importantíssima numa fase em que a acolhida é fundamental para seu desenvolvimento psíquico, familiar e social.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 4,4B)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“O homem não vive somente de pão, mas vive de toda palavra que sai da boca de Deus, e não só de pão. Amém, aleluia, Aleluia!”

EVANGELHO – MATEUS 14,13-21

Todos comeram e ficaram satisfeitos.

O santo Evangelho de hoje vem confirmar os conceitos sobre a “partilha”, tema central de nossas reflexões neste dia. Mas, antes da decisão de partilhar nossos bens, materiais e espirituais, com quem precisa devemos ter coração de pobre pelo qual não nos sentimos autossuficientes e precisamos dos outros.

Nosso Senhor passou aquele dia atendendo o povo. Diz o texto sagrado que “Quando desembarcou, vendo Jesus aquela numerosa multidão, moveu-se de compaixão para ela e curou seus doentes” (v. 14). Jesus viu, julgou em seu coração o que deveria fazer e fez.

É nesse ponto que nosso Senhor nos oferece a compaixão como um dom divino.

Infelizmente, envenenados pelo nosso egoísmo, poderemos tentar nos autoconvenecer de uma série de pretextos pelos quais nos eximiremos de ajudar aquela pessoa que precisa de nossa ajuda e olhar para o outro lado.

De fato, poderemos fugir, fazer de conta que não vemos aquela necessidade, deixar para os poderes públicos resolverem... Mas acontece que nós não poderemos resolver os problemas de todos os necessitados. Jesus nos está pedindo que tentemos ajudar “aquela” pessoa concreta, que a divina providência colocou em nosso caminho naquele momento: “Dai-lhe vós mesmos de comer” (v. 16).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Entendo que o amor aos irmãos é minha principal preparação para poder receber o corpo e o sangue de Jesus menos indignamente? Minha ajuda é só material ou divido também meu tempo, atenção, acolhida e carinho, quando necessário? Procedo como Jesus: vejo quem precisa de ajuda, reflito e ajudo?

LEITURAS PARA A 18ª SEMANA DO TEMPO COMUM

3. SEGUNDA: Jr 28,1-17 = Conflito entre Jere- mias e o falso profeta Ananias. Sl 118(119).

Mt 14,22-36 = Senhor, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água. **4.**

TERÇA: Jr 30,1-2.12-15.18-22 = Somente Deus curará seu povo. Sl 101(102). Mt 15,1-2.10-14 = Crítica contra os fariseus e suas tradições.

5. QUARTA: Jr 31,1-7 = Amei-te com amor eterno. Cânt.: Jr 31,10-13. Mt 15,21-28 = Mulher, grande é a tua fé. **6. QUINTA.** Transfiguração do Senhor. Dn 7,9-10.13-14 = Sua veste era branca como a neve. Sl 96(97). Mt 17,1-9 = O seu rosto brilhou como o Sol. **7. SEXTA:** Na

2,1.3; 3,1-3.6-7 = Ai de ti, cidade sanguinária. Cânt.: Dt 32,35-41. Mt 16,24-28 = O que poderá alguém dar em troca de sua vida? **8.**

SÁBADO: Hab 1,12-2,4 = O justo viverá por sua Fé. Sl 9A(9). Mt 17,14-20 = Se tiverdes fé, nada vos será impossível.

Liturgia da Palavra

JESUS E PEDRO CAMINHAM SOBRE A ÁGUA 19º domingo do Tempo Comum – 9 de agosto

1ª LEITURA – 1REIS 19,9A.11-13A

“Permanece sobre o monte na presença do Senhor.”

Ao lermos esta primeira leitura, espontaneamente poderá nos vir ao coração uma indagação: por que Deus não protegeu seu profeta (Elias) e o deixou experimentar tanto susto e perseguição, a ponto de ele responder ao Senhor “Só eu fiquei e quem tirar-me a vida” (v. 10).

O Senhor revelava ao seu profeta sua nova face. Não mais o Deus do fogo, dos trovões e do medo, mas o Deus presente numa simples “aragem”: “Passado o tremor de terra, acendeu-se um fogo, mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se o murmúrio de uma brisa ligeira” (v. 12). E nela estava o Senhor! Por meio de revelações progressivas, o Senhor Deus foi revelando um pouco de sua natureza. Não mais a salvação oferecida a um só povo, mas a todos os povos. Não mais o Deus que distribuía prêmios para os bons e castigos para os maus. Afinal, pela encarnação de Jesus no seio puríssimo da Virgem Maria e por meio de seus ensinamentos e exemplos, os homens foram mudando sua maneira de acreditar em Deus. Não mais se poderia aceitar que os justos, por serem justos, receberiam como prêmio muita sorte na vida, bons empregos, vivendo sem doenças e aflições. Nada disso! Esse seria o deus dos pagãos, não o dos cristãos, que “faz chover sobre justos e injustos!” (Mt 5,45).

SALMO 84(85),9AB-10-14 (R. 8).

“Mostrai-nos, ó Senhor, a vossa bondade, e a vossa salvação nos concedei!”

2ª LEITURA – ROMANOS 9,1-5

“Eu desejaria ser segregado em favor de meus irmãos.”

Esse antigo modo de entender a natureza divina, como vimos na primeira leitura, correspondia à expectativa do Messias que viria à Terra como um rei, à maneira dos soberanos terrenos, como chefe de exércitos que expulsariam do território pátrio os odiados invasores romanos. A maioria das autoridades judaicas esbarrou nessa suposição e isso a levou a

desprezar nosso Senhor durante os três anos de sua vida pública. Não lhes passava pela cabeça que a reforma prevista seria espiritual e, inconformadas com isso, só sossegaram quando, infelizmente, conseguiram condenar à morte o Senhor.

Por mais que lamentemos todo esse desfecho sob todos os pontos de vista, devemos antes nos perguntar se no fundo de nosso coração não alimentamos um pouco dessa visão do Messias terreno.

Enquanto vai tudo bem na nossa vida terrena, achamos que vale a pena sermos religiosos, pois “está dando certo”, mas quando as dificuldades batem à nossa porta, certos de que a felicidade prometida pelo Senhor é desta terra, começamos a perder a confiança nele e até, infelizmente, nós o vamos abandonando: não rezamos mais, deixamos de ir à igreja e talvez até mudamos de religião. Deus não está presente somente na vida serena e calma, mas continua atuante na hora da dor e do sofrimento, não para mudar tudo num toque de mágica, mas dando-nos força para levar nossa cruz atrás dele!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (SL 129,5)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Eu confio em Nosso Senhor, com fé, esperança e amor, eu espero em sua Palavra, hosana, ó Senhor, vem, salva-me!”

EVANGELHO – MATEUS 14,22-33

“Manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água.”

Este Evangelho nos apresenta uma cena que resume uma pequena parte do ensinamento sobre a natureza divina apresentada por Jesus. Os apóstolos, durante três anos, presenciaram inúmeros milagres operados por Jesus. Participaram de muitos momentos de glória e gozaram durante muito tempo da admiração do povo por terem sido escolhidos, entre tantos, para serem seus apóstolos. Mas, infelizmente, pensando como seus patrícios, achavam que teriam uma participação material no Reino de Deus. Achavam-se importantes, perguntando até a Jesus se podiam pedir o fogo do Céu contra habitantes de uma povoação de samarita-

nos, o que provocou imediatamente uma repreensão por parte do Mestre: “Não sabeis de que espírito sois animados. O Filho do Homem não veio para perder as vidas dos homens, mas para salvá-las” (Lc 8,55-56).

Pois bem, em parte embalado pela confiança que o Mestre tinha em sua pessoa, quando o Mestre lhes apareceu de madrugada, caminhando sobre as ondas, São Pedro tomou a palavra e falou: “Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!”. Jesus lhe respondeu: “Vem!”. Pedro saiu da barca e caminhava sobre as águas ao encontro de Jesus” (vv. 28-29). Depois, com medo do vento, duvidou das palavras do Mestre e começou a afundar. Não obstante, Jesus lhe estendeu a mão e o salvou, dizendo-lhe: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?” (vv. 30-31). Bela lição para nós: mesmo nas horas difíceis, Jesus está conosco. Sempre!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Reconheço que sou pecador como todas as outras pessoas? Acredito que na hora da dor, do sofrimento, Jesus está junto de mim para me dar força? Compreendo que minha vida espiritual será completada no Céu e que Jesus está sempre comigo?

LEITURAS PARA 19ª SEMANA DO TEMPO COMUM

10. SEGUNDA. São Lourenço, diácono e mártir. 2Cor 9,6-10 = Deus ama quem dá com alegria. Sl 111(112). Jo 12,24-26 = Se alguém me serve, meu Pai o honrará. **11. TERÇA: Santa Clara, vg.** Ez 2,8 – 3,4 = Missão amarga do profeta. Sl 118(119). Mt 18,1-5.10.12-14 = Não desprezeis nenhum desses pequeninos. **12. QUARTA:** Ez 9,1-7; 10,18-22 = A glória de Deus vai abandonar o templo. Sl 112(113). Mt 18,15-20 = Se ele te ouvir, tu ganhaste o teu irmão. **13. QUINTA:** Ez 12,1-12 = Bagagem do exilado, símbolo da deportação que virá. Sl 77(78). Mt 18,21-19,1 = Não te digo perdoar até sete vezes, mas até setenta vezes sete. **14. SEXTA:** Ez 16,1-15.60.63 = A esposa infiel. Cânt. Is 12,2-6. Mt 19,3-12 = Contra o divórcio. **15. SÁBADO:** Ez 18,1-10.13b.30-32 = Responsabilidade. Cada um responderá por si. Sl 50(51). Mt 19,13-15 = Vou julgar cada um de vós segundo a vossa conduta.

Liturgia da Palavra

CÂNTICO DE MARIA

Assunção de Nossa Senhora – 16 de agosto

1ª LEITURA – APOCALIPSE 11,19A; 12,1.3-6A.10AB

“Uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés.”

Hoje todos nos alegramos com a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora aos Céus, para junto de seu Filho bendito. Pensemos na sua fidelidade ao Senhor, no seu silêncio diante das aparentes contradições entre o que o anjo lhe tinha profetizado um dia e a realidade dolorosa dela diante da cruz: o anjo lhe havia dito um dia que “Seu Filho seria grande, seria chamado Filho do Altíssimo e o Senhor Deus lhe daria o trono de seu pai Davi (...) e seu reino não teria fim” (Lc 1,32-33). Podemos imaginar as naturais dúvidas que assaltaram o coração de nossa mãe Maria diante do aparente fracasso de Jesus, morto na cruz, e a não realização das profecias que lhe tinham sido anunciadas num dia bem distante, antes de ela lhe ter dado o seu “sim”. Ela nada dizia, conservava-se em silêncio heroicamente, fundamentada nas palavras do Senhor e renovando sua fé em seu Filho. Que essa fé heroica de nossa Mãe do Céu nas palavras de seu bendito Filho nos sirva de fortaleza e confiança nas horas das dificuldades de nossa vida espiritual. Só nós sabemos quando e como o Senhor nos falou ao coração um dia e nos prometeu que seríamos felizes já neste mundo se seguíssemos suas Palavras, a exemplo de nossa Mãe Santíssima.

~~~~~  
**SALMO 44(45),10BC.11.12AB.16 (R. 10B)**  
**“À vossa direita se encontra a rainha,  
com veste esplendente de ouro de Ofir.”**  
~~~~~

2ª LEITURA – 1COR 15,20-27A
**“Cristo, como primícias; depois os que
pertencem a Cristo.”**

Nossa Senhora, por obra de seu Filho, mereceu um lugar especialíssimo junto a Ele, onde um dia também nós estaremos ressuscitados por obra de Cristo: “Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão” (v.22). Mas, antes, os inimigos de Cristo deverão ser vencidos: são todos os sinais de morte que nos acompanham a cada passo, como a fome, a nudez, as doenças, o egoísmo, o pecado. Contra todos esses males, Deus

nos incumbe de lutar como a meta mais importante do anúncio do seu Reino.

Todos os dias, assim que nos levantamos, devemos nos lembrar da nossa luta contra a “morte”, nossa e de nossos irmãos. Para isso, a primeira coisa a fazer é rezarmos para o Senhor da Messe nos dar forças e poderemos imitar nossa querida Mãe do Céu que, no silêncio de seu coração e da sua vida, renovou seu “sim” dado tão confiadamente ao anjo do Senhor, todos os dias de sua vida. Para nós também, Nosso Senhor nos apresenta o exemplo de sua santíssima Mãe, por meio de suas sapientíssimas palavras: “Em seguida, Jesus disse a seus discípulos: “Se alguém quiser vir comigo renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. Porque aquele que quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas aquele que tiver sacrificado a sua vida por minha causa, irá recobrá-la” (Mt 16,24-25). Desde o momento em que nossa querida Mãe do Céu soube pelo anjo que sua prima Santa Isabel precisava dela, Maria Santíssima não parou mais: renunciou a si mesma e abraçou a cruz que o Senhor lhe havia confiado. Sua presença junto de Jesus crucificado, no silêncio de sua dor, foi o momento heroico de sua doação e de sua obediência ao Senhor.

~~~~~  
**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**  
**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**  
**“Maria é elevada ao Céu, alegram-se  
os coros dos anjos.”**  
~~~~~

EVANGELHO – LUCAS 1,39-56
**“O Todo-Poderoso fez grandes coisas
em meu favor: elevou os humildes.”**

Corremos o perigo constante de nos “pavonearmos com penas alheias”. Mesmo no plano natural, refletamos como somos propensos a querer nos apresentar como os únicos autores de um projeto que deu certo. Facilmente nos esquecemos da equipe que nos ajudou e nos esquecemos de que, sem sua ajuda, não teríamos conseguido chegar a bom termo. Como dói no coração dos amigos ser esquecido quando todos colaboraram na execução de um projeto! Esse sentimento de justiça é tão profundo que o próprio Jesus o sentiu. Após ter curado dez leprosos e um só deles,

que era samaritano, portanto estrangeiro, ter voltado para lhe dizer “muito obrigado”, eis o que nosso Senhor falou: “Não ficaram curados todos os dez? Onde estão os outros nove? Não se achou senão este estrangeiro que voltasse para agradecer a Deus?!”. Diante desse gesto, que só o executa quem é humilde, Nosso Senhor ficou tão comovido e reconhecido que prometeu àquele “estrangeiro” nada mais nada menos que a salvação! Eis como Ele lhe falou: “Levanta-te e vai, tua fé te salvou” (Lc 17,11-19).

O cântico de Maria, “Minh’alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus meu Salvador... porque olhou para sua pobre serva” resume toda a sua vida de gratidão ao Senhor no escondimento humilde, de serviço, no silêncio de sua total doação ao Senhor por tamanhas graças, dele recebidas.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Renovo minha fé em Deus quando tudo à minha volta parece mostrar que Ele me esqueceu? A exemplo de minha Mãe do Céu, não fujo quando estão precisando de ajuda? Sei agradecer os favores a Deus e aos irmãos, sobretudo em casa?

LEITURAS PARA A 20ª SEMANA DO TEMPO COMUM

17. SEGUNDA: Ez 24, 15-24 = Ezequiel servirá para vós como sinal: fareis exatamente o que ele fez. Cânt.: Dt 32,18-21. Mt 19,16-22 = Se tu queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, e terás um tesouro no Céu. **18. TERÇA:** Ez 28,1-10 = Tu és um homem e não um deus; mas pensaste ter a mente igual à de um deus. Cânt.: Dt 32,26-36. Mt 19,23-30 = Apego às riquezas impede a salvação; promessa do cêntuplo. **19. QUARTA:** Ez 34,1-11 = Oráculo contra os pastores infelizes. Sl 22(23). Mt 20,1-16a = Parábola dos operários da vinha, contratados sucessivamente. **20. QUINTA:** Ez 36,23-28 = Para santificar seu nome, Deus vai renovar os corações. Sl 50(51). Mt 22,1-14 = Parábola da festa das bodas: convidai todos. **21. SEXTA:** Ez 37,1-14 = O Espírito reanimará os ossos ressequidos. Sl 106(107). Mt 22,34-40 = O grande mandamento: amar a Deus e o próximo. **22. SÁBADO.** Nossa Senhora, rainha. Is 9,1-6 = Foi-nos dado um filho. Sl 112(113). Lc 1,26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho.

Liturgia da Palavra

CONFISSÃO DE SÃO PEDRO

21º domingo do Tempo Comum – 23 de agosto

1ª LEITURA – ISAÍAS 22,19-23

“Eu o farei levar aos ombros a chave da casa de Davi.”

A mensagem central deste domingo está no Evangelho de hoje, em que nos é narrado que Jesus deu autoridade para São Pedro, nosso primeiro Papa, para nos apascentar como cordeiros e ovelhas de seu rebanho. Por isso, nesta primeira leitura, a sagrada liturgia nos apresenta um trecho do profeta Isaías sobre a maneira pela qual deve ser exercida a autoridade. O quadro descrito pelo profeta é o de um rei que abusou de sua autoridade e, em vez de procurar o bem do povo, usou de seu cargo para procurar o bem-estar de sua própria família. Em vista desse abuso, Deus enviou seu profeta Isaías para lhe anunciar: “Ó vergonha da casa de teu Senhor! Eu te deporei de teu posto” (Is 22,18-19).

Toda autoridade vem de Deus. Durante o diálogo entre Jesus e Pilatos, apresentado pelas autoridades judaicas à autoridade romana para que o condenasse à morte, eis o que este último lhe falou: “Não sabes que tenho poder para te soltar e para te crucificar?”. Respondeu Jesus: “Não terias poder algum sobre mim, se de cima não te fora dado. Por isso quem me entregou a ti tem pecado maior” (Jo 19,10-11).

Assim, Deus, fonte de todo poder, dirige-se ao profeta Isaías: “Naquele dia, chamarei meu servo Eliacom, filho de Helcias. Eu o revestirei com a tua túnica... ele será um pai para os habitantes de Jerusalém” (v. 21). Como um chefe de família disposto a sacrificar-se pelos filhos!

SALMO 137(138),1-2ABC-3.6.8BC (R. 8BC)

“Ó Senhor, vossa bondade é para sempre! Completai em mim a obra começada!”

2ª LEITURA – ROMANOS 11,33-36

“Tudo é dele, por Ele, e para Ele.”

O apóstolo refletia sobre os designios divinos de levar a Palavra de Deus e sua revelação divina aos pagãos diante da recusa de seu povo (os judeus) de aceitar Jesus como o Messias prometido pelos profetas.

Já para os apóstolos, antes, tinha havido toda

uma discussão interna entre eles sobre como seria o Reino de Deus, embora Jesus falasse tanto dele e o explicasse com suas parábolas. Os apóstolos achavam que o Messias deveria ser um rei terreno, junto ao qual eles teriam lugares privilegiados. Como Jesus não se definia como tal, havia o “suspense” entre eles de saber quando seria sua apresentação ao mundo.

Mesmo depois da morte de Jesus e de sua ressurreição eles ainda estavam curiosos para saber o dia e a hora da instauração do seu reino. Assim, a Jesus, despedindo-se deles para ir para junto de seu Pai, eles ainda perguntavam: “Senhor, porventura agora que ides instaurar o reino de Israel?” (At 1,6).

Diante do modo misterioso como Deus age na história, só nos resta adorar a sua divina providência e dizer junto com o apóstolo São Paulo: “Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!” (v. 33).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 16,18)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja; e os poderes do reino das trevas jamais poderão contra ela!”

EVANGELHO – MATEUS 16,13-20

“Tu és Pedro, e eu te darei as chaves do Reino dos Céus.”

Sem dúvida, já nos é conhecido este texto da comunidade de São Mateus no qual São Pedro fez um ato de fé na divindade de Jesus. Este, por sua vez, constituiu-o seu representante na Terra como o primeiro Papa.

Mas, conhecedores como somos dos santos evangelhos, sabemos muito bem que, depois disso, São Pedro negou três vezes conhecer o Mestre, durante todo o processo em que Pilatos o julgava. Ora, Jesus, como Deus que é, sabia de antemão que São Pedro o haveria de trair, conforme Ele o preveniu. Estando junto com todos os apóstolos, disse: “Esta noite serei para todos vós uma ocasião de queda”. Pedro interveio: ‘Mesmo que seja para todos uma ocasião de queda, para mim jamais o serás’. Disse-lhe Jesus: ‘Em verdade te digo: nesta

noite mesma, antes que o galo cante, três vezes me negarás’. Respondeu-lhe Pedro: ‘Mesmo que seja necessário morrer contigo, jamais te negarei!’. E todos os outros discípulos diziam-lhe o mesmo” (Mt 26,30-35). De fato, como sabemos, São Pedro negou Jesus três vezes antes que o galo cantasse. É a hora de perguntarmos: e depois da ressurreição, mesmo assim, Jesus o confirmou como Papa? Sim! Para o Mestre, o arrependimento sincero dele tinha apagado seu pecado: “No momento em que o galo cantou, Pedro recordou-se do que Jesus lhe tinha dito (...) e, saindo, chorou amargamente” (Mt 26,69-75). Como é consolador para nós, pecadores como Pedro, saber que Jesus aceita a nossa contrição verdadeira e não perde a confiança em nós!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Se tenho poder de mando, uso-o para servir aos comandados? Entrego-me sempre nas mãos da divina providência? Quando alguém se arrepende de seu erro comigo, aceito seu perdão e lhe dou nova chance?

LEITURAS PARA A 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

24. SEGUNDA. São Bartolomeu, ap. 21,9b-14 = A muralha da cidade tinha doze alicerces, e sobre eles estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Sl 144(145). Jo 1,45-51 = Aí vem um israelita de verdade, um homem sem falsidade. **25. TERÇA:** 2Ts 2,1-3a.14-17 = Conservai firmemente as tradições que vos ensinamos. Sl 95(96). Mt 23,23-26 = Pagais o dízimo, mas, por dentro, estais imundos. **26. QUARTA:** 2Ts 3,6-10.16-18 = Quem não quer trabalhar, também não deve comer. Sl 127(128). Mt 23,27-32 = Escribas e fariseus: sepulcros caiados. **27. QUINTA. Santa Mônica.** 1Cor 1,1-9 = Nele fostes enriquecidos em tudo. Sl 144(145). Mt 24,42-51 = Ficai preparados! **28. SEXTA. Santo Agostinho.** 1Cor 1,17-25 = Sabedoria do mundo e loucura da Cruz. Sl 32(33). Mt 25,1-13 = O noivo está chegando: ide ao seu encontro! **29. SÁBADO: Martírio de São João Batista.** Jr 1,17-19 = Comunica-lhes tudo que eu te mandar dizer: não tenhas medo em sua presença. Sl 70(71). Mc 6,17-29 = “Quero que me dêis agora, num prato, a cabeça de João Batista”.

Liturgia da Palavra

PRIMEIRO ANÚNCIO DA PAIXÃO

22º domingo do Tempo Comum – 30 de agosto

1ª LEITURA – JEREMIAS 20,7-9

“A Palavra do Senhor tornou-se para mim fonte de vergonha.”

As leituras deste domingo poderiam ser resumidas numa só lição: nosso Senhor quer a prática da caridade, antes dos ritos religiosos. Nesta primeira leitura, meditamos que Jeremias foi chamado por Deus para anunciar aos sacerdotes, ao rei, à corte e ao povo em geral que não lhe agradavam os sacrifícios de animais supostamente para conseguirem do Senhor a pureza interior do coração. A pureza interior do coração deveria ser realizada como condição para que aqueles sacrifícios de bois, ovelhas e outros animais fossem recebidos por Deus como vítimas de louvor e agradecimento, portanto, contentar-se com a matança de animais para achar que isso lhes perdoaria os pecados era uma enganação. Podemos entender isso um pouco melhor se pensarmos que para obter a absolvição de nossos pecados não nos basta dizê-los ao sacerdote, mas, antes disso, estarmos arrependidos dos pecados que cometemos de tal modo que nossa disposição de melhorar de procedimento seja sincera e já esteja em nosso coração. Se alguém pensa que só dizer os pecados ao padre, como se lê uma lista de compras na feira, é suficiente, está redondamente enganado e seu pecado será ainda maior se comungar desse jeito. O profeta Jeremias teve a incumbência de dizer essas verdades amargas ao rei e aos sacerdotes especialmente, pois estes, com isso, enriqueciam com a venda de animais, pouco lhes interessando se o sacrifício correspondia à disposição interior do comprador ou não. Daí se compreende que, por ter tido a coragem de profetizar desse modo, Jeremias foi perseguido e maltratado pelos sacerdotes. Assim, entendem-se melhor suas palavras na oração dirigida ao Senhor: “Sou objeto de contínua zombaria, e todos se riem de mim” (v. 7). Mas a fé do profeta falou mais alto e ele confirmou que desejava ser fiel à sua vocação: “O Senhor, porém, está comigo!” (v. 11).

SALMO 62(63),2-6.8-9 (R. 2B)

“A minh’alma tem sede de vós como a terra sedenta, ó meu Deus!”

2ª LEITURA – ROMANOS 12,1-2

“Oferecei-vos em sacrifício vivo.”

Para resumir a grande lição de vida apontada pela Palavra de Deus na primeira leitura poderíamos nos lembrar das palavras de Jesus citando o profeta Oséias: “Ide e aprendei o que significam estas palavras: ‘Eu quero a misericórdia e não o sacrifício’” (Os 6,6). Então, que alegria pode ter o Senhor em nossas idas à igreja, mesmo que seja para visitar o santíssimo Sacramento do altar, a Eucaristia, se não forem fundamentadas em obras de caridade para com os irmãos? Que valor pode ter uma ida à igreja se em casa alimentamos ódio contra quem nos ofendeu e planejamos vingança? As pessoas poderão se enganar e ficar edificadas vendo-nos entrar na igreja, mas Deus, que vê o coração, saberá se isso é somente para a pessoa se mostrar, para dizer que é piedosa, ou se há sinceridade no gesto. Examinemos, pois, nossa consciência para ver se nossa religião é verdadeira, ou seja, vem do coração que sabe perdoar, ou é simples aparência. Com a prática da caridade no coração, poderemos seguir o conselho que São Paulo hoje nos dá: “Eu vos exorto, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, a oferecerdes vossos corpos em sacrifício vivo, santo, agradável a Deus: é este vosso culto espiritual” (v. 1).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (EF 1,17-18) Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Que o Pai do Senhor Jesus Cristo nos dê do saber o espírito; conheçamos, assim, a esperança à qual nos chamou, como herança!”

EVANGELHO – MATEUS 16,21-27

“Se alguém quer me seguir renuncie a si mesmo.”

Talvez nos lembremos do fim do Evangelho de domingo passado em que nosso Senhor, após ter recebido de São Pedro a expressão de seu ato de fé nele (Jesus) – “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo” (Mt 16,16) –, concluiu o episódio de uma maneira estranha: “Depois ordenou aos seus discípulos que não dissessem a ninguém que Ele era o Cristo” (v. 20). Por que terá o Mestre proibido a seus apóstolos de dizerem que Ele era o Messias tão esperado por todo o povo? Não seria bom que todos o soubessem e essa verdade chegasse ao conhecimento do país inteiro? Não há dúvida! Teria sido ótimo, mas, o Mestre

não lhes permitiu espalhar a notícia porque São Pedro, aliás, como todos os outros apóstolos e também os judeus em geral, esperavam por um messias terreno, um rei com coroa e tudo. Eles, inclusive, já se anteviam como seus ministros, aproveitando todas as coisas boas de uma corte, na qual seus familiares poderiam ser chamados a trabalhar e a ser honrados com polpudas tarefas etc. Jesus logo os fez descer à realidade nua e crua, dizendo-lhes: “Jesus começou a manifestar a seus discípulos que precisava ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; seria morto e ressuscitaria ao terceiro dia” (v. 21). Podemos imaginar o motivo da reação contrária de São Pedro como o Evangelho nos conta: “Deus não permita tal coisa, Senhor!” (v. 22). Jesus prega, então, que deseja que seus discípulos estejam voltados unicamente para as necessidades dos necessitados, sem pensar em recompensa. A única coisa que levaremos deste mundo será o amor com que tivermos servido aos irmãos!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Nas horas da dor, da provação, alimento em meu coração a fé de que o Senhor está sempre comigo? Ofereço ao Senhor, de coração, os sacrifícios espirituais de caridade? Tenho a fé de que a única coisa que irá comigo, quando morrer, serão as obras de caridade feitas gratuitamente ao próximo?

LEITURAS PARA A 22ª SEMANA DO TEMPO COMUM

31. SEGUNDA: 1Cor 2,1-5 = Eu vos anuncio Jesus Cristo, e este, crucificado. Sl 118(119). Lc 4,16-30 = Jesus, rejeitado em Nazaré. **1º de setembro. TERÇA:** 1Cor 2,10b-16 = Sabedoria evangélica revelada pelo Espírito. Sl 144(145). Lc 4,31-37 = Eu sei quem tu és: tu és o Santo de Deus! **2. QUARTA:** 1Cor 3,1-9 = Dissensões: eu sou de Paulo; eu, de Apolo... Sl 32(33). Lc 4,38-44 = Cura da sogra de Pedro. **3. QUINTA:** 1Cor 3,18-23 = Tudo é vosso; mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus. Sl 23(24). Lc 5,1-11 = Eles deixaram tudo e seguiram a Jesus. **4. SEXTA:** 1Cor 4,1-5 = O Senhor manifestará os projetos dos corações. Sl 36(37). Lc 5,33-39 = Recipiente novo, remendo novo. **5. SÁBADO:** 1Cor 4,6b-15 = Padecemos fome, sede e nudez. Sl 144(145). Lc 6,1-5 = Por que fazeis o que não é permitido em dia de sábado?

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.



+ de 110
polos pelo Brasil

Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO





Imagem: Reprodução/WEB

O CRESCIMENTO HUMANO DE JESUS

“E JESUS CRESCIA EM SABEDORIA, EM IDADE E EM GRAÇA DIANTE DE DEUS E DOS HOMENS.” (LC 2,52)

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

Jesus viveu todas as etapas normais do desenvolvimento de um ser humano. Foi um embrião no ventre de sua mãe, um bebê, um menino, um adolescente, um jovem, um adulto...

Assumindo a condição humana e a Palavra de Deus, assumiu também, concretamente, os seus limites e assim viveu como Filho do Pai. Sim, desde o momento da sua concepção ele é Deus, o Verbo que se faz carne – Deus que assume a natureza humana –, mas é um homem igual a todos os homens que vão crescendo, progredindo na compreensão e na consciência da sua identidade, da sua vocação, da sua

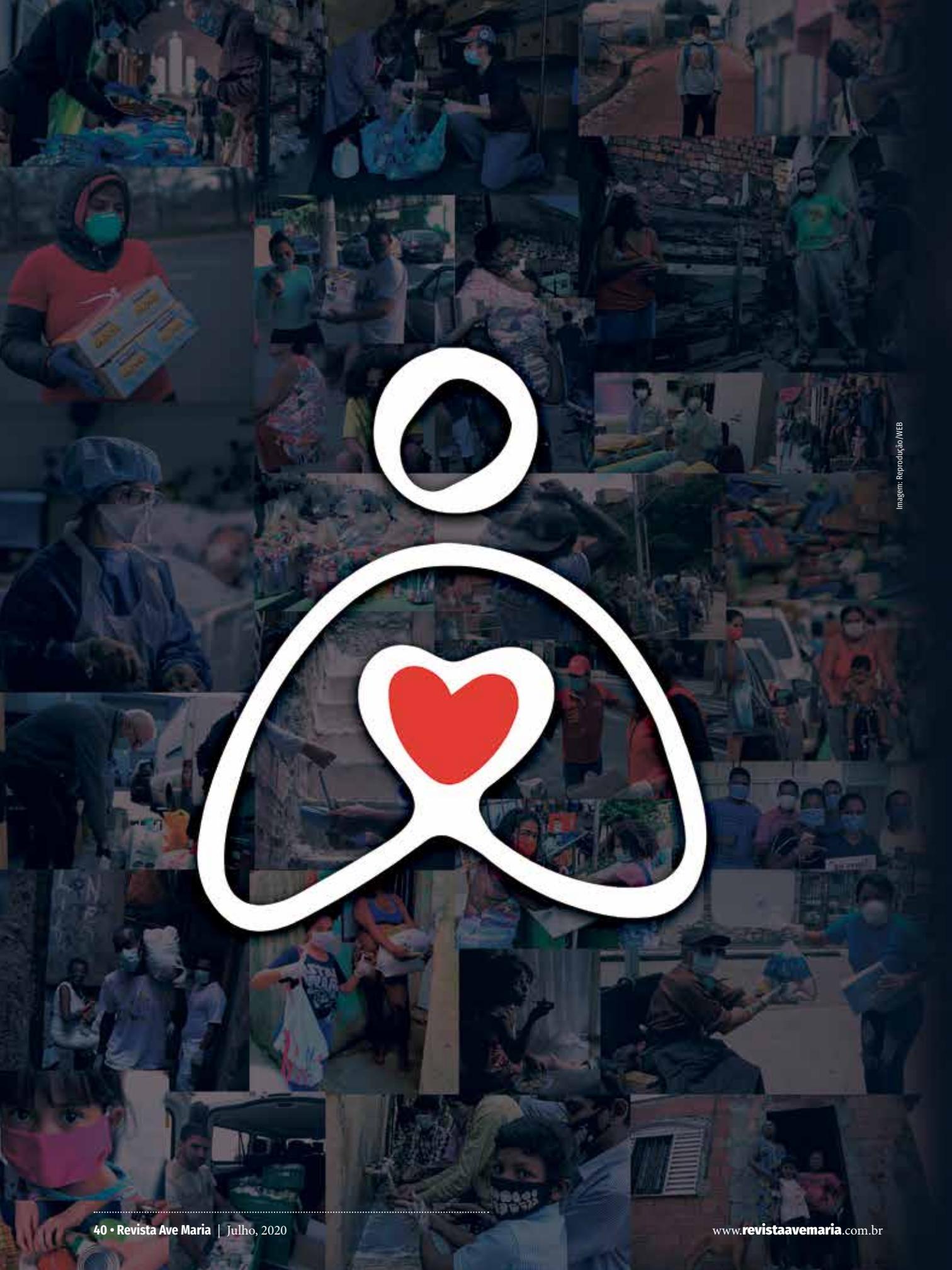
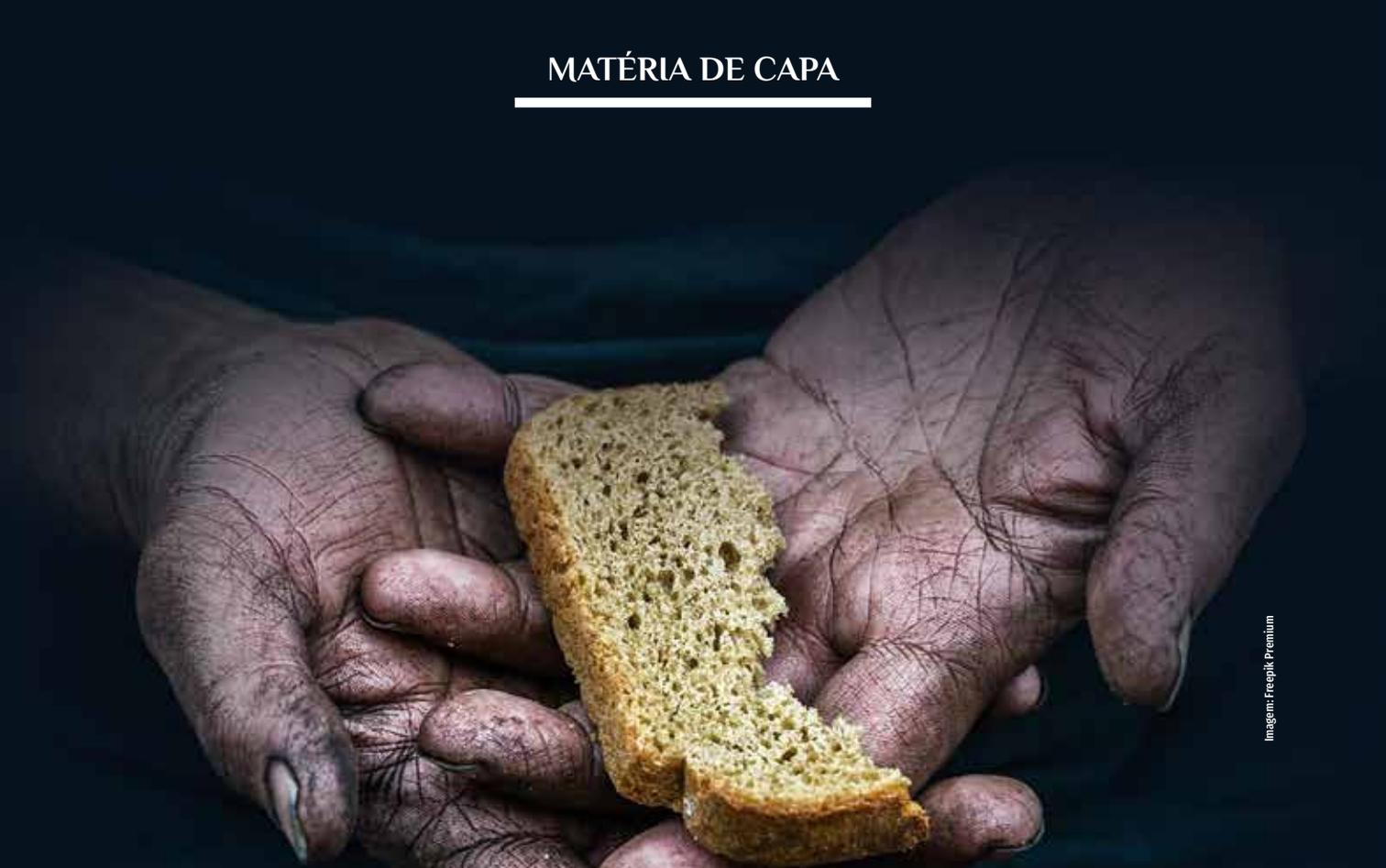


Imagem: Reprodução/WEB



**É TEMPO DE
CUIDAR**
POR MEIO DA SOLIDARIEDADE

DE QUE FORMA OS PROGRAMAS SOCIAIS DA IGREJA E A AÇÃO SOLIDÁRIA EMERGENCIAL EM PARCERIA COM A CÁRITAS MOBILIZAM E AJUDAM MILHARES DE BRASILEIROS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE CONTRA A COVID-19

◆ Cintia Lopes ◆

Imagem: Freepik Premium

Desde que a pandemia do novo coronavírus se espalhou rapidamente por diferentes países, chegando ao Brasil em seguida, os números de infectados não param de subir por aqui. Os dados oficiais indicavam que no início de maio eram 108 mil infectados no país com mais de 7 mil mortes, um dos maiores índices mundiais. Além disso, ultrapassou a triste marca dos números oficiais da China, país que registrou os primeiros casos de covid-19 (abreviação do inglês coronavirus disease, doença causado pelo coronavírus, e “19” porque os primeiros casos foram registrados no fim de 2019). Mesmo com os cuidados essenciais de prevenção, como o uso de máscaras, a atenção à higiene e a adesão ao isolamento social indicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), há ainda milhares de brasileiros infectados.

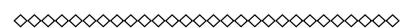
A situação é mais grave entre as pessoas em situação de vulnerabilidade, grupo que inclui a população em situação de rua, migrantes e refugiados, além dos profissionais que trabalham com a coleta de recicláveis. O desemprego, a falta de alimentos para sobrevivência e a escassez de produtos de higiene para consumo próprio provocam um colapso na sociedade e fazem lembrar que atos de solidariedade e de amor ao próximo devem ser colocados em prática, principalmente em tempos difíceis. No mês marcado pelo Dia da Caridade – comemorado em 19 de julho –, motivos para ajudar não faltam.

Seguindo um dos grandes mandamentos “Ame o seu próximo

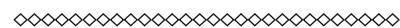
como a si mesmo” (Mt 22,39), a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em parceria com a Cáritas Brasileira, lançou no domingo de Páscoa a Ação Solidária Emergencial da Igreja no Brasil, uma iniciativa para encorajar as ações de solidariedade como as doações de alimentos e de produtos de higiene, bem como orientar as comunidades sobre como participar da iniciativa de forma segura tanto para quem doa quanto para quem recebe. Com o lema “É tempo de cuidar”, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil e a Cáritas estimulam a solidariedade em todo o país.

A ideia surgiu para ajudar as comunidades católicas – que desde sempre realizam programas de assistência social em prol dos mais necessitados – a seguirem com o trabalho mesmo com as dificuldades diante da pandemia, de forma organizada e evitando contaminações. “O projeto surgiu pela preocupação de dar unidade às ações da Igreja no Brasil nas suas mais diferentes particularidades, carismas etc. É uma convocação

para a unificação e compartilhamento da ação solidária com todos os cuidados possíveis para quem vai organizar, doar e receber essas doações”, explica Fernando Zamban, assessor nacional da Cáritas Brasileira.



**Arquidioceses,
dioceses, paróquias
e comunidades
reforçam a atenção
na ajuda a quem
precisa e se mobilizam
para que as doações
sejam entregues
para aqueles que
mais necessitam**



Com a campanha é possível mapear as ações em diferentes regiões no Brasil. Um plano de contingência foi criado e está disponível tanto no site da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil quanto no da Cáritas para orientar e direcionar o trabalho das comunidades. “Preocupava-nos a



Fernando Zamban, assessor nacional da Cáritas Brasileira.

Imagem: Valter Campanato/Agência Brasil



Imagem: Arquivo pessoal

Dom Joel Portella Amado, secretário-geral da CNBB.

falta de procedimentos cautelosos com quem estava realizando as ações. A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, em conjunto com a Cáritas, decidiu lançar a ação e o plano com as orientações para ajudar na preparação desses gestos solidários”, conta Zamban.

Presente em 186 dioceses no país, a Cáritas é um organismo da Igreja Católica no Brasil, uma das ações sociais que a Igreja promove. “Ela tem o objetivo fundamental de transformar a vida das pessoas mais empobrecidas construindo uma sociedade um pouco mais justa, igualitária e plural de um modo geral”, define Zamban.

Na prática, quem estiver interessado em organizar ajuda para participar da Ação Solidária Emergencial é convidado a planejar reunindo (virtualmente) um pequeno grupo para levantar as necessidades de populações vulneráveis, analisar as estruturas e pessoas disponíveis para executar a ação e depois organizar coletas de alimentos, materiais de higiene e equipamentos de proteção individual para distribuir para as populações vulneráveis.

Não há metas estabelecidas, mas com menos de um mês do lançamento da Ação a forte adesão das comunidades rendeu frutos e resultados animadores com a arrecadação e distribuição de mais de 49 toneladas de alimentos e 22 mil kits de higiene.

Dom Joel Portella Amado, bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ) e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, lembra que a iniciativa tem como objetivo maior estimular a caridade: “A prática da caridade e

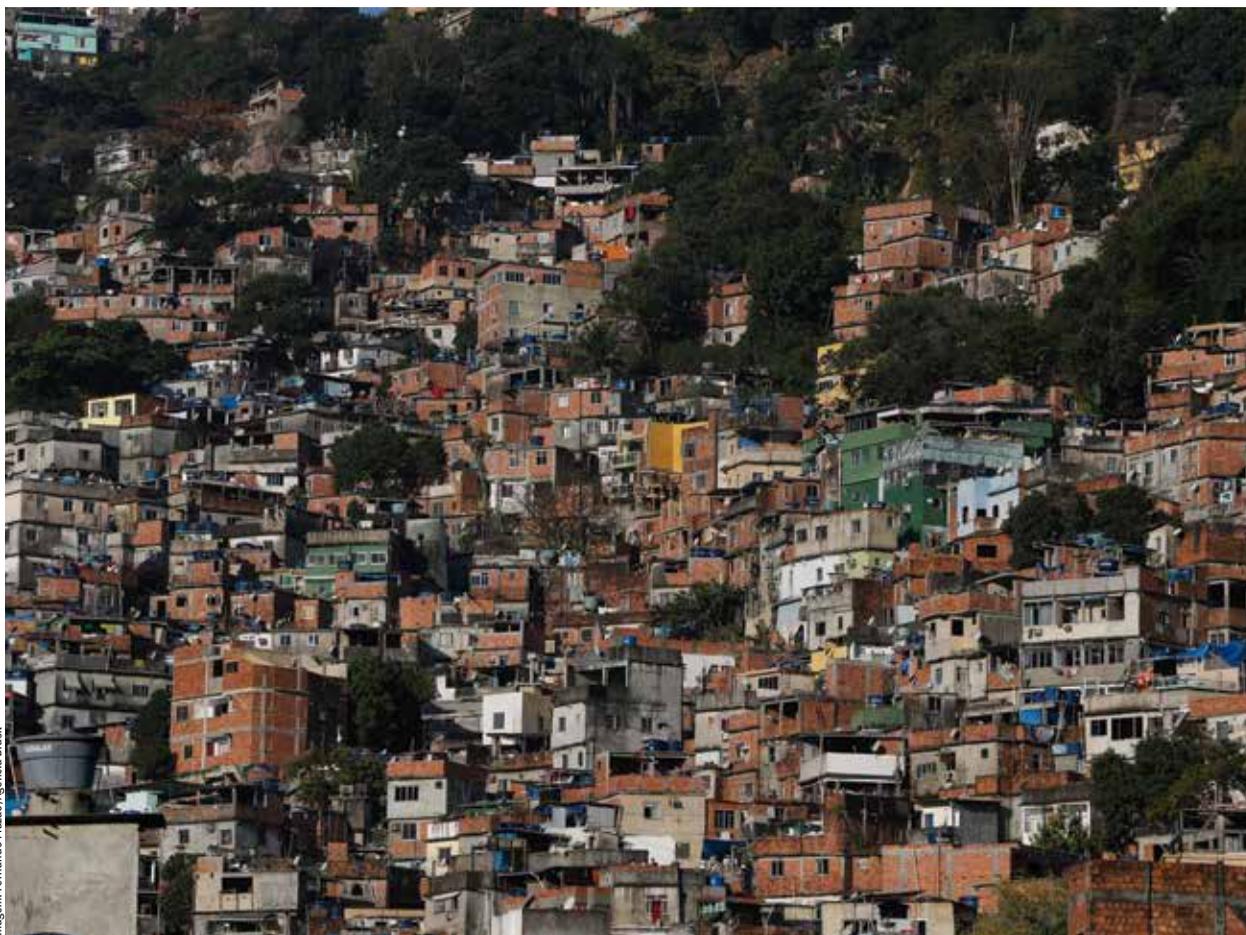


Imagem: Fernando Frazão/Agência Brasil

As populações carentes foram as que mais sofreram as mazelas da pandemia.

da solidariedade é muito importante neste momento. Uma caridade criativa, inteligente e que vai passar por caminhos desafiadores cada vez mais”, explica. Ao notar a iniciativa de mobilização de várias dioceses, Dom Joel conta que a Ação serviu para ajudar a Igreja a se articular melhor: “A ação coordenada começou em abril e desde então estamos mapeando esses registros de solidariedade para que sejam expandidos e multiplicados cada vez mais pelo Brasil todo. Pessoas em situações de vulnerabilidade precisam do nosso apoio, da nossa ajuda”, reforça.

Ele lembra que em momentos como a pandemia do coronávi-

rus as ações humanas devem ser inspiradas nos ensinamentos de Jesus: “Doenças, mortes, desespero são questões humanas. Jesus disse: ‘Eu estive com fome, me destes de comer, eu estive com sede e me destes de beber’ ... Não há exemplo melhor a ser seguido”, diz. Dom Joel ressalta que a ajuda pode começar de forma individual, ou seja, com a observação ao seu redor, com a atenção aos vizinhos e dentro da própria comunidade. “Organizar o que você tem de excedente em sua casa, como mantimentos, alimentos não perecíveis, produtos de higiene e fazer a doação pode ser uma ótima iniciativa. Ajudar aos mais necessitados,

disponibilizar-se para ajudar um idoso, por exemplo, seguindo sempre o protocolo de cuidados com a segurança”, ressalva.

Além da Ação Social Emergencial há diversas outras iniciativas da Igreja na ajuda ao combate do coronavírus. Uma delas surgiu por meio da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil que promove ações solidárias lideradas por grupos de jovens. A ajuda se concentra nas arrecadações e no auxílio nas necessidades do dia a dia, principalmente para idosos e para pessoas do grupo de risco. A distribuição de alimentos e materiais de higiene aos moradores de

Imagem: Divulgação



Ação da Cáritas Regional Minas Gerais.

Imagem: Divulgação



Apoio da Cáritas na periferia urbana de São Paulo.

Imagem: Divulgação



#pastoraljuvenilsamaritana pelo Brasil.

Imagem: Divulgação



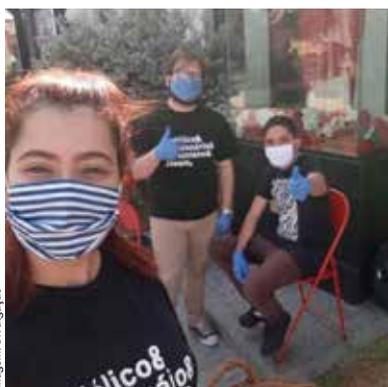
Igreja de Manaus no apoio a população indígena.

Imagem: Divulgação



Arrecadação de cestas básicas da Cáritas Nacional.

Imagem: Divulgação



Grupo de Jovens arrecada alimentos em Taubaté (SP).

Imagem: Divulgação



Pastoral Social da Catedral de Palmas (TO).

Imagem: Divulgação



Cuidado redobrado nos Lares Vicentinos.

rua também integra as ações que estão sendo compartilhadas por meio dos registros nas redes sociais com a #pastoraljuvenilsamaritana.

A ajuda necessária, por muitas vezes, não se faz apenas de forma material. Pensando nisso, a Arquidiocese de Curitiba, no Paraná, num projeto inovador, iniciou há alguns meses uma escuta solidária com o objetivo de ouvir, conversar e aconselhar aqueles que estão abalados emocionalmente ou se sentem solitários em função do isolamento social. Voluntários que já atuam em projetos da própria arquidiocese, como o Sobreviver e o SOS Família, contam com a coordenação de psicólogos especializados. O grupo possui 65 voluntários que prestam solidariedade pelo número (41) 3550-0003 diariamente até as 22h30, levando mensagens de paz e de esperança para todos que necessitam.

Considerada a mais grave crise sanitária em séculos, a pandemia da covid-19 fez alterações nas rotinas, em hábitos e também no calendário de coletas tradicionais e importantes para a Igreja que historicamente ajudam na manutenção das obras e projetos sociais. O Óbolo de São Pedro, por exemplo, passou para o 27º domingo do tempo comum, mais precisamente para o dia 4 de outubro, dedicado a São Francisco de Assis. Além do Óbolo, outras coletas foram atualizadas: Lugares Santos passa a ser no dia 13 de setembro; no mês seguinte é a vez das Missões e Santa Infância, que desta vez será dia 18 de outubro; já nos dias 21 e 22 de novembro, Campanha da Fraternidade 2020 e Evangelização 2020. ●

sendo 6.740 metros quadrados no templo.

O projeto arquitetônico retrata a mística da trajetória de vida de Santa Paulina, mulher humilde, simples, com valores sólidos de espiritualidade e bondade. A geometria remete ao formato de duas mãos em oração. O telhado é feito em duas águas, que lembra o casebre, onde a jovem Amábile (hoje Santa Paulina), junto com sua amiga Virgínia, acolheram uma senhora em fase terminal de câncer, fato que marca o início da obra de Santa Paulina. A nave central do templo tem capacidade para 3 mil pessoas sentadas e 3 mil em pé.

O Santuário Santa Paulina é um espaço de acolhida, de fortalecimento da fé, de encontro com Deus das pessoas em sua diversidade cultural, de interação e de reacender a esperança no coração de tantos peregrinos e peregrinas que o visitam, procedentes de muitos estados e países. É considerado o principal ponto do turismo religioso de Santa Catarina e o segundo do Brasil. Recebe, em média, 70 mil peregrinos por mês e 750 a 800 mil por ano, transformando-se em local turístico conhecido nacional e internacionalmente.

Em cada espaço, os peregrinos podem sentir a presença de Santa Paulina em lugares palmilhados por ela que são, hoje, marcos históricos repletos de sentido e significado. Isso se traduz numa tenda de encontros onde emergem sen-

timentos, emoções e pensamentos voltados para a espiritualidade, num momento de vivenciar uma bela experiência de fé e compromisso com a vida.

O santuário, por sua importância na região e fluxo de visitantes, exigiu e exige melhorias constantes na infraestrutura, nos meios de comunicação, nos serviços de hotelaria e incentivo à culinária italiana e, como resultado, há benfeitorias para atender o aumento da população com a chegada de pessoas de outros Estados brasileiros e consequente oferta de mão de obra para os diversos setores como comércio, vinícolas, restaurantes e pousadas.

Nos aspectos sociais e políticos, percebe-se o reavivamento da cultura italiana e novos nichos turísticos: ecoturismo, cicloturismo, eventos, melhoria na infraestrutura pelo poder público, implantação do curso de turismo na grade curricular com formação de profissionais nessa área. Adicionou-se à população o interesse no resgate das tradições italianas, na vida cultural e turística da cidade de Nova Trento e região. Desde o início, houve gradativa abertura e acolhida ao diferente que, somado ao povo de origem italiana, abriu novos horizontes e favoreceu a interação e a partilha. É um dos poucos municípios brasileiros com dois santuários significativos: Santa Paulina e Nossa Senhora do Bom Socorro.

Santa Paulina, durante toda a sua vida, apresentou marcas do

seu cativante carisma. Orientada pelos padres jesuítas, que vivem o propósito “para a maior glória de Deus”, Amábile (Santa Paulina) colocava uma intencionalidade diferente em tudo que realizava. Ainda jovem, alimentou e ocupou seus pensamentos com atitudes humildes e caridosas: cultivando a roça, ajudando no zelo da capela da sua comunidade, cuidando dos doentes e desfavorecidos da época. Pequenas ações, mas realizadas com uma condução fervorosa e sem vantagens para si. Há 130 anos começou a obra, decidiu pelo empreendimento, criou uma estrutura, cresceu e hoje somos responsáveis pela sua continuidade, atentos aos sinais dos tempos, fieis às fontes e inseridos em realidades carentes, de fronteiras e *inter gentes*, a serviço dos pobres.

Para o reitor do santuário, Padre José Napoleão, “Santa Paulina é a santa do cotidiano. A maneira com que ela conduziu sua vida e atitudes a torna muito próxima de nós, pelo fato de não precisarmos buscar grandes recursos para nos considerarmos grandes aos olhos de Deus. Uma das marcas da devoção e história de Santa Paulina está voltada à acessibilidade e postura realizada por ela. As escolhas feitas por Amábile são escolhas que nós podemos realizar no nosso contexto diário”, afirma. ●

.....
*Irmã Anna Tomelin é diretora do Santuário Santa Paulina em Nova Trento (SC).



PALAVRA
DO
PAPA

CARIDADE E BONDADÉ, ESTILO CRISTÃO

“**B**ondade, paz e domínio de si são frutos daqueles que acolhem a Palavra, conhecem-na e têm familiaridade com ela” são as palavras do Papa Francisco em sua homilia na Casa Santa Marta.

O apóstolo Tiago, em sua carta, exorta a acolher com docilidade a Palavra. É preciso sermos abertos e não rígidos. O primeiro passo no caminho da docilidade é, portanto, acolher a Palavra, ou seja, abrir o coração. O segundo é conhecer a Palavra, conhecer Jesus, que diz: “As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem” (Jo 10,27). Conhecem porque são dóceis ao Espírito.

“Levar sempre conosco a Palavra; lê-la, abrir o coração a ela e ao Espírito, que é quem nos faz entendê-la. E o fruto de receber a Palavra, de conhecê-la, de levá-la conosco, desta familiaridade com ela é grande... O comportamento de uma pessoa que age assim é de bondade, benevolência, alegria, paz, domínio de si, mansidão”, diz o Papa.

“Esse é o estilo que dá a docilidade ao Espírito”, prossegue Francisco, “mas eu devo receber o Espírito que me traz a Palavra com docilidade e essa docilidade, não resistir ao Espírito, vai me levar a esse modo de vida, a esse modo de agir. Receber com docilidade a Palavra, conhecê-la e pedir ao

Espírito Santo a graça de torná-la conhecida e, em seguida, dar espaço para que essa semente germine e cresça nas atitudes de bondade, benignidade, benevolência, paz, caridade, domínio de si, tudo isso faz parte do estilo cristão”.

“Na leitura que narra quando em Jerusalém chega a notícia de que pessoas provenientes de Chipre e Cirene proclamavam a Palavra aos gentios em Antioquia, assustaram-se um pouco e enviaram para lá Barnabé, perguntando-se”, observou o Francisco, “como era possível que se pregasse a Palavra aos não circuncisos e como era possível que quem pregava não eram os apóstolos, mas ‘essas pessoas que nós não conhecemos’.” “É bonito que

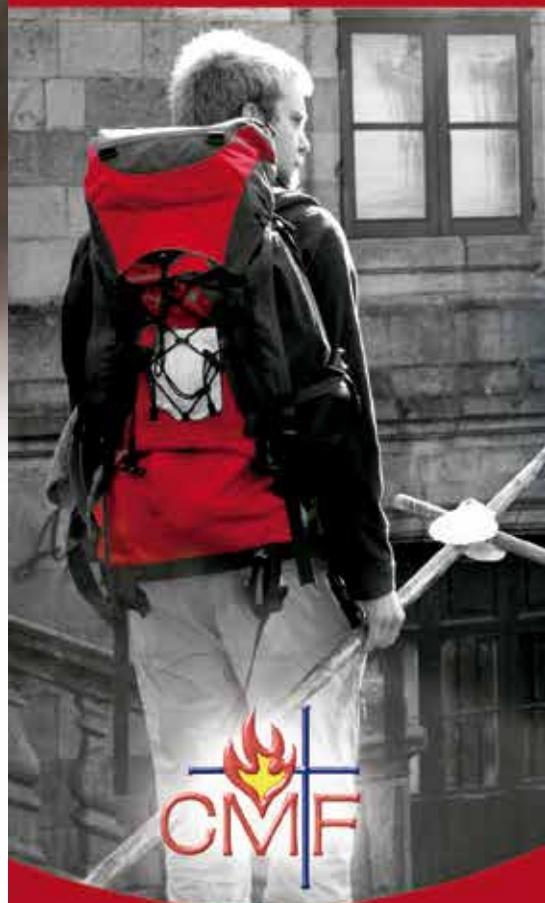


Imagem: Reprodução/WEB

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser
a sua missão!

Seja um
Missionário Claretiano.



quando Barnabé chegou a Antioquia e viu ‘a graça de Deus’ ele se alegra e exorta-os a permanecerem com o coração resolutivo, fiel ao Senhor, porque ele era um homem cheio do Espírito Santo. Há o Espírito que nos guia para não cometermos erros, a aceitá-lo com docilidade, conhecê-lo na Palavra e viver segundo Ele. E isso é o oposto às resistências que Estêvão criticava aos líderes,

aos doutores da lei: ‘Vocês sempre resistiram ao Espírito Santo’. Resistimos ao Espírito, fazemos resistência a Ele? Ou o acolhemos? Papa Francisco conclui observando, um pouco fora da homilia, que “Foi precisamente na cidade de Antioquia, onde nos foi dado o sobrenome”. Em Antioquia, na verdade, pela primeira vez os discípulos foram chamados “cristãos”. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

As nossas famílias

*Rezemos para que as famílias de hoje sejam
acompanhadas com amor, respeito e conselho.*

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br
Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

São José, ESPOSO E PAI

CONHECIMENTO E ATENÇÃO AO MISTÉRIO DE DEUS EM SÃO JOSÉ

♦ Pe. Mauro Negro, osj* ♦

São José é grande, importante e decisivo na nossa fé, mas é ainda desconhecido entre nós. Isso entristece os que o amam e com ele se emocionam, mas é também um estímulo para que ele seja conhecido, compreendido e proposto como modelo de homem de Deus.

Em torno dele existem algumas ideias erradas e equívocos que se expressam nas devoções e nas interpretações artísticas a seu respeito. Devemos olhar José dentro do mistério da entrada de Deus na história, que chamamos de encarnação, mas não somente nessa perspectiva. José é modelo pois marca a justiça que deve agora existir no seguimento de Jesus, o Messias. E ele é o esposo de Maria, reconhecido como pai de Jesus, o que lhe dá uma responsabilidade e dignidade enormes. Esses são os traços mais importantes de sua identidade que tentaremos analisar nestes artigos.

CONHECER JOSÉ

José aparece no Novo Testamento, em destaque no Evangelho de Mateus. Não apenas aí, mas de modo intenso nesse Evangelho. Nos capítulos 1 e 2, José entra em cena, age, reage, faz a história acontecer. É preciso olhar para esses textos que nos levam ao entendimento de que José, o justo filho de Davi, é o modelo de justiça que agora se estabelece no Novo Testamento.

José também aparece em alguns momentos marcantes da vida pública de Jesus, afirmado de modo claro ou indireto. Por exemplo, em João 1,45 e 6,42, quando Jesus é indicado como “filho de José”, e em outros momentos ele é associado a Jesus, o que é importante para se compreender.

Mas José também está presente de modo velado, implícito. O Pai-Nosso ensinado por Jesus em Mateus 6,9-13, tem algo a ver com José, o pai de Jesus.



Quando Jesus ensina
é possível perceber
a figura de José, seu
pai, e os valores que
ele lhe transmitiu
como seu filho



Imagem: Reprodução/WEB

Os primeiros escritores da Igreja se referiram a São José e foram muitos! Por exemplo: Inácio de Antioquia; Justino, Mártir; Ireneu de Lyon; Clemente de Alexandria; Hipólito de Roma e muitos outros. É importante lembrar isso, pois às vezes se afirma que São José, fora os Evangelhos, era desconhecido

na literatura cristã antiga. O caso é que ele não ocupava o lugar mais destacado dos argumentos teológicos, mas Jesus Cristo. Aos poucos, quem despontou para ser compreendida foi Maria, mãe de Jesus. Isso se desenvolveu notavelmente, pois destacar Maria significava relacionar Jesus à humanidade. Sim, Maria dá a Jesus a sua identidade de ser humano. José, por sua vez, dá a Jesus algo que não percebemos muito ainda. Ele lhe dá sua identidade de judeu, de parte do povo da Aliança, que esperava o Profeta e o Messias. Na realidade, ainda há muito a ser conhecido a respeito de José e nós poderemos conhecer um pouco aqui, nestes artigos.

Para isso, olharemos os Evangelhos, de modo especial Mateus. Depois, olharemos o conjunto da mensagem cristã presente no Novo Testamento. Também veremos os escritores antigos, desde o primeiro século até aqueles do século XVII. A partir desse século São José é mais destacado na Teologia e na Pastoral. Veremos isso em alternância: um pouco o Novo Testamento, depois a devoção, em seguida a Teologia, a arte, e assim vamos.

Se São José ainda precisa ser conhecido e compreendido é sempre em função de Jesus Cristo e de sua pessoa e missão. Será esse o nosso empenho. Queremos enxergar José como esposo e pai, justo e filho de Davi. O homem de Deus! ●

.....
*Padre Mauro Negro, osj é bibliista pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
.....



Banco DB30

Banco DB90



Banco DBE10



Pia Batismal DPB90



Gazofilácio DGF02



Catedral Nossa Senhora de Fátima
Naviraí/MS

A tradição está nos detalhes,
e a qualidade está na Delucas!



Fone: (18) 3266-1402
Whatsapp: (18) 99774-1402
contato@delucasmoveis.com.br
www.delucasmoveis.com.br



Imagem Reprodução / WEB

Qual a importância dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola?

◆ Valdeci Toledo ◆

No dia 31 de julho celebramos a memória de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, cujos membros são conhecidos como jesuítas.

Inácio de Loyola era um soldado de origem nobre e foi ferido na perna por uma bala de canhão enquanto defendia a fortaleza de Pamplona contra os franceses, no ano de 1521. Durante o período de convalescença, dedicou-se à leitura de livros religiosos e de história de santos, ação que impactou profundamente sua vida e a partir daí passou a desprezar os bens terrenos e dedicou-se à busca dos bens sobrenaturais. Tomou a decisão e fez uma confissão geral de seus pecados e depois retirou-se a uma gruta, nas proximidades de Barcelona, e ali entregou-se a rigorosas penitências e escreveu a sua principal obra, o *Livro de exercícios espirituais*. Isso aconteceu em 1522.

Inácio de Loyola, a partir de suas próprias experiências, criou os exercícios espirituais, o que demonstra uma pedagogia do agir de Deus na história de cada pessoa

O método inaciano propõe a prática da oração a partir de textos bíblicos e a disposição do praticante a dedicar todo o seu ser à vontade de Deus. Nesses exercícios o silêncio é fundamental. É no silêncio da oração, e principalmente da meditação e contemplação, que o exercitante conseguirá aos poucos afastar de si tudo aquilo que causa desordens afetivas e buscar o equilíbrio na vida.

Os exercícios espirituais têm grande importância para a Igreja e o próprio Santo Inácio ensina que eles são um modo de examinar a consciência, meditar, contemplar e rezar. Ele nos ensina também que assim como passear, caminhar e correr são exercícios corporais, também se chamam exercícios espirituais os diferentes modos de a pessoa se preparar e dispor para tirar de si tudo o que é desordenado e procurar a vontade de Deus.

Ao longo dos últimos quinhentos anos, a prática dos exercícios espirituais tem exercido grande influência na vida da Igreja Católica. Anotamos aqui algumas iniciativas pontificiais em relação a esses exercícios. Em 1922, Pio XI declarou e constituiu Santo Inácio de Loyola “Patrono celestial de todos os exercícios espirituais e, por conseguinte, de todos os institutos, associações e congregações de qualquer classe que ajudam e

atendem aos que praticam exercícios espirituais”. Esse mesmo Papa publicou, em 1929, a Encíclica *Mens Nostra*, sobre os exercícios espirituais, na qual comunicava aos fiéis a sua decisão de estabelecer anualmente um retiro baseado nos exercícios espirituais para o Papa e membros da Cúria Romana.

Mais recentemente, após os exercícios espirituais na Quaresma de 2008, o Papa Bento XVI desejou que “junto a outras formas louváveis de retiro espiritual, não diminua a participação nos exercícios espirituais, caracterizados por esse clima de silêncio completo e profundo que favorece o encontro pessoal e comunitário com Deus e a contemplação do rosto de Cristo”.

Os exercícios espirituais normalmente são feitos em local destinado para a prática de retiros que possibilita a vivência do silêncio. Os exercícios podem ser de sete ou trinta dias corridos, mas, como nem sempre estamos acostumados ao silêncio, há programação de menos dias para conhecer essa prática e, depois, à medida que se vão conhecendo os exercícios, ampliam-se os prazos. Nada impede também que esses exercícios espirituais sejam adequados à disponibilidade de cada um, sempre haverá possibilidade para aqueles que querem se exercitar espiritualmente. ●

♦ Dra. Marina Borges Alves Brasileiro de Faria* ♦

OSTEOPOROSE



Imagem: Freepik Premium

Osteoporose é a doença metabólica óssea mais comum nos adultos; silenciosa, ela se caracteriza pela diminuição da massa óssea e pela deterioração da microarquitetura dos ossos, levando ao aumento da fragilidade óssea e a maior risco de fraturas. Por ser uma doença insidiosa e tipicamente assintomática, geralmente só é diagnosticada após alguma fratura.

A osteoporose apresenta uma prevalência crescente atribuída em parte ao envelhecimento populacional, afetando principalmente mulheres brancas e de idade avançada.

No Brasil, um estudo recente de São Paulo revelou que 33% das mulheres pós-menopáusicas apresentavam osteoporose na coluna lombar ou no fêmur. Fraturas osteoporóticas, principalmente as relacionadas ao colo do fêmur, estão associadas a um significativo aumento em morbimortalidade, gerando gastos substanciais na saúde. No Brasil, estima-se que de 15% a 30% dos pacientes com fraturas de quadril morrem no primeiro ano após o evento.

FATORES DE RISCO

O risco de fraturas está relacionado a vários fatores, como pico de massa óssea, que ocorre por volta de 25 anos, inadequado, efeitos da idade e causas secundárias, como, por exemplo, o uso de corticoides.

O desenvolvimento ósseo normal requer a interação adequada de hormônios sexuais, do crescimento e tireoidianos.

A osteoporose pode ser dividida em primária ou secundária. A primária é aquela que resulta da perda de massa óssea por aumento da reabsorção do osso decorrente do envelhecimento e da menopausa. Já as causas secundárias são:

- ✓ Causas genéticas;
- ✓ Distúrbios endócrinos;
- ✓ Diabetes, hipertireoidismo, hipogonadismo, acromegalia;
- ✓ Distúrbios gastrointestinais;
- ✓ Cirurgias bariátricas, doença inflamatória intestinal, doença celíaca, cirrose ou doença hepática crônica;
- ✓ Doenças reumatológicas;

- ✓ Espondilite anquilosante, artrite reumatoide;
- ✓ Medicamentos: anticonvulsivantes, anticoagulantes, glicocorticoides, quimioterapia, antidepressivos, lítio, excesso de vitamina A, alguns protetores gástricos (omeprazol);
- ✓ Distúrbios hematológicos;
- ✓ Anemia falciforme, talassemia, leucemias e linfoma;
- ✓ Etilismo;
- ✓ Tabagismo;
- ✓ Sedentarismo;
- ✓ Desnutrição.

SINTOMAS

Em geral é uma doença assintomática e silenciosa; os sintomas geralmente são secundários a fraturas espontâneas, a depender do local delas, causando dor, deformidade, incapacidade, perda de altura, entre outros.

DIAGNÓSTICO

Geralmente é diagnosticada após a primeira fratura, quando não é feito rastreio da doença. O principal método de rastreio é a densitometria óssea, exame que mede a densidade mineral óssea da coluna lombar e do colo do fêmur. Esse exame deve ser solicitado pelo médico quando há indicação.

TRATAMENTO

O principal objetivo dos tratamentos disponíveis é reduzir a ocorrência de fraturas. As opções terapêuticas se baseiam em medidas não farmacológicas e farmacológicas (aporte de cálcio, vitamina D e uso de agentes antirreabsortivos ou anabólicos). O tratamento medicamentoso deve ser prescrito pelo médico e é acompanhado com exames laboratoriais periódicos.

MEDIDAS GERAIS

Cessar o tabagismo, limitar o consumo de álcool, praticar atividades físicas, que se relacionam ao aumento de massa óssea no quadril e na coluna. O benefício é maior naqueles que praticam atividades físicas regularmente desde a infância e as mantêm ao longo da vida. De maneira geral, pode-se recomendar caminhadas e musculação por 30 minutos, cinco vezes na semana. A imobilização deve ser evitada devido à possibilidade de atrofia muscular. A prevenção de quedas é de grande importância, principalmente nos idosos. A pressão baixa (hipotensão) assim como o açúcar baixo no sangue (hipoglicemia) aumentam o risco de quedas.

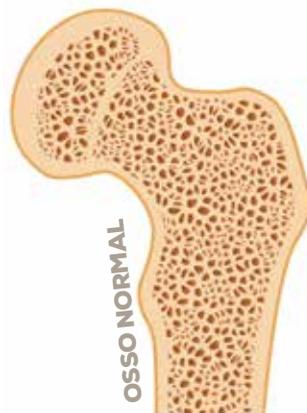
ORIENTAÇÕES PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS:

- ✓ Evitar móveis baixos;
- ✓ Evitar fios no chão ou atravessando o caminho;
- ✓ Evitar uso de carpetes ou tapetes;
- ✓ Usar barras de apoio no box do banheiro e vaso sanitário;
- ✓ Tomar banho sentado, se necessário;
- ✓ Usar bengalas ou andadores, se necessário;
- ✓ Deixar áreas da casa iluminadas à noite;
- ✓ Corrigir anormalidades visuais. ●

Referências:

- National Osteoporosis Foundation. *Clinician's guide to prevention and treatment of osteoporosis*. Washington: National Osteoporosis Foundation; 2014.
- Martini LA, Moura EC, Santos LC, Malta DC, Pinheiro MM. *Prevalência de diagnóstico autorreferido de osteoporose*, Brasil, 2006. *Revista Saúde Pública*. 2009; 43 Suppl 2:107-16.

.....
***Doutora Marina Borges Alves Brasileiro de Faria** é médica, graduada pela Universidade Nove de Julho e especialista em Clínica Médica pelo Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (SP) (HC-Unicamp).





**RECESSO
ESCOLAR:
TEMPO PARA A FAMÍLIA
ACOLHER, ESCUTAR
E ESTAR JUNTA**

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

Julho é mês de recesso escolar, embora neste ano, excepcionalmente, devido ao longo período da pandemia do coronavírus, esse recesso tenha sido mais longo, pois muitas escolas interromperam suas atividades logo no início do ano e as famílias tiveram que readaptar sua rotina de acordo com essa nova realidade. No entanto, independentemente desse fato ocorrido, o mês de julho é o mês em que as famílias têm a oportunidade de estar mais tempo com os seus filhos. Desse modo, que tal aproveitar esse tempo mais longo da presença deles em casa para viver com mais intensidade aqueles momentos tão simples, mas tão raros e valiosos para a vida? Por exemplo, fazer refeições juntos e ficarem mais tempo à mesa partilhando alguma coisa edificante; fazer passeios juntos, mesmo que seja uma caminhada no parque, andar de bicicleta, ou um passeio a algum lugar tranquilo, onde seja possível curtir a presença deles e eles a de vocês.



Não importa a idade que têm os seus filhos, o que importa é estar com eles



Filhos serão sempre filhos e pais serão sempre pais, portanto, estar junto reforça laços familiares, desperta valores eternos que muitos só reconhecem depois que eles se vão. Filhos, não esperem seus pais morrerem para valorizarem os momentos que vocês passaram juntos. Estejam com eles agora! Se vocês estão fora da casa deles, visitem-nos com mais frequência e se moram com eles estejam com eles de fato. Vocês terão a vida toda para estudar, trabalhar, estar com seus amigos, mas seus pais vocês não os terão para sempre. Pais, não deixem seus filhos longe de vocês por muito tempo. Todos sabem que o trabalho, a escola e tantos afazeres fazem com que os filhos fiquem grande parte do tempo longe dos pais, mas não deixem que os momentos que eles estão com vocês sejam interrompidos ou mal vividos. Seus filhos não esperam para crescer e o que eles vão guardar de vocês são os momentos em que estiveram juntos. Brinquem com os seus filhos se eles forem crianças; se eles forem adolescentes, não impliquem tanto, contrariando-os na sua fase de mudança, “Não deem aos filhos motivo de revolta contra vocês; criem os fi-

lhos, educando-os e corrigindo-os como quer o Senhor” (Ef 6, 4). Se eles forem jovens, acolham bem seus amigos e seus amores, mesmo que não sejam os tipos ideais para vocês. Sejam compreensivos e lembrem que vocês também já foram crianças, adolescentes e jovens um dia. Façam para eles aquilo que vocês gostariam que os seus pais tivessem feito por vocês, mas saibam entender as mudanças de época.

Diz o Livro do Eclesiástico: “Meu filho, cuide de seu pai na velhice, e não o abandone enquanto ele viver. Mesmo que ele fique caduco, seja compreensivo e não o despreze, enquanto você está em pleno vigor, pois a caridade feita ao pai não será esquecida, e valerá como reparação pelos pecados que você tiver cometido (Ecl 3,12-14). E a Carta aos Efésios diz: “Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isto é justo” (Ef 6,1).

Assim, aproveitem os momentos em que os filhos estão em casa, seja por precaução devido ao coronavírus, seja por férias ou recesso, para viverem momentos bons que se eternizarão nas lembranças de todos, pais e filhos. Quem sabe esses momentos se prolongarão noutras épocas do ano e a família se tornará mais unida? ●

DORES DE CABEÇA

Imagem: Preepk Premium



OS PESCADORES E OS TAMBAQUIS

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Quando as pessoas se reúnem e começam a contar piadas, geralmente surge alguma de pescador, quase sempre exagerando no tamanho do peixe ou falando que o maior escapou do anzol ao ser tirado de dentro do rio.

Certa vez fui convidado para um almoço, em um sítio, onde ha-

via uma lagoa. O dono do local estava preparando um peixe para a gente. Ao redor da churrasqueira, Luizinho, sacristão da igreja matriz naquela época, foi logo falando: “Conhece, padre, a história dos dois amigos que foram pescar no rio Amazonas? Eles tiraram férias no mesmo período e viajaram

para Manaus (AM). Alugaram um avião de pequeno porte e voaram floresta adentro até um vilarejo, onde passaram vários dias. Antes de voltarem para casa, foram pescar pela última vez. Cada um pegou um peixe de trinta quilos. Quando o piloto pousou perto do rio para levá-los de volta para a pe-

ESCAPULÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

VOCÊ SABE O QUE É O ESCAPULÁRIO DE
NOSSA SENHORA DO CARMO?

É UM COLAR COM UM PEDAÇO DE TECIDO,
DE COR CARAMELO, COM A IMAGEM DO SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS EM UMA PONTA E DE NOSSA SENHORA DO
CARMO EM OUTRA.



NOSSA SENHORA APARECEU A SÃO SIMÃO STOCK COM UM ESCAPULÁRIO
NAS MÃOS E DISSE A ELE: “AQUELE QUE MORRER CONFIANDO E VESTIDO COM
ESTE ESCAPULÁRIO, GANHARÁ A ETERNA SALVAÇÃO! ESTE ESCAPULÁRIO É
UM SINAL DE SALVAÇÃO, UMA SEGURANÇA DE PAZ E ALIANÇA ETERNA”.

DEPOIS DISSO, ESSA DEVOÇÃO AO ESCAPULÁRIO SE ESPALHOU
PELO MUNDO ATÉ TORNAR-SE MUITO POPULAR.

COM O PASSAR DOS ANOS, O COSTUME DE USAR O ESCAPULÁRIO
FOI APROVADO PELA IGREJA E HOJE É INCENTIVADO COMO
AUTÊNTICA DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA.



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR.
SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME

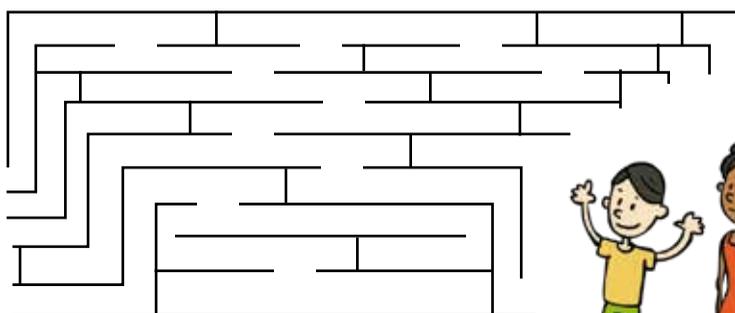


ATIVIDADES

JOGO DOS SETE ERROS



LABIRINTO
AJUDE SÃO
SIMÃO STOCK
A LEVAR OS
ESCAPULÁRIOS
PARA OS FÉIS.



VAMOS COLORIR? COM
CANETINHAS, PINTE
E DEIXE A IMAGEM DE
NOSSA SENHORA DO
CARMO BEM BONITA.



MAMINHA NA MOSTARDA



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 1 peça de maminha (+/- 1 kg)
- 1 colher (chá) de tomilho
- 1 colher (sopa) de alecrim
- 1 xícara (chá) de azeite
- 5 colheres (sopa) de mostarda em grãos
- 1 ½ xícara (chá) de creme de leite fresco
- Sal grosso

MODO DE PREPARO

Tempere a carne com as ervas, o sal e o azeite. Aqueça uma frigideira (deixe-a bem quente) e doure a carne nos dois lados por 5 minutos de cada lado. Depois, coloque a carne num recipiente e leve ao forno preaquecido a +/- 200 °C por 40 minutos. Não se esqueça de cobrir a carne com papel-alumínio. Após esse tempo, retire a carne do forno. Em uma panela, coloque o suco da carne, acrescente a mostarda e o creme de leite. Misture até ferver e jogue em cima da carne assada.

Valor calórico: 202,5 kcal (porção).

FAROFA DE OVOS

INGREDIENTES

- 6 ovos
- 1 xícara (chá) de farinha de mandioca
- ½ xícara (chá) de alho-poró picado
- ½ xícara (chá) de cebola picada
- 2 colheres (sopa) de parmesão ralado
- ½ colher (sopa) de salsinha picada
- 4 colheres (sopa) de manteiga
- Sal a gosto

MODO DE PREPARO

Numa panela, derreta a manteiga, depois coloque a cebola, o alho-poró e deixe-os dourar. Adicione os ovos aos poucos e mexa até cozinhar. Em seguida, acrescente a farinha e retire do fogo. Por último, coloque salsinha, parmesão e sal a gosto.

Valor calórico: 98,5 kcal (porção média).



Imagem: Reprodução/WEB



Revista Ave Maria

Assinaturas:

bianual
(24 edições)

R\$170
em até 3x sem juros

anual
(12 edições)

R\$100
em até 2x sem juros

Agora você assina a revista que tem **mais de 121 anos de publicações** e ainda **garante mais vantagens** nas condições de pagamento.

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**



Faça a sua assinatura e ganhe acesso também à versão digital!



Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

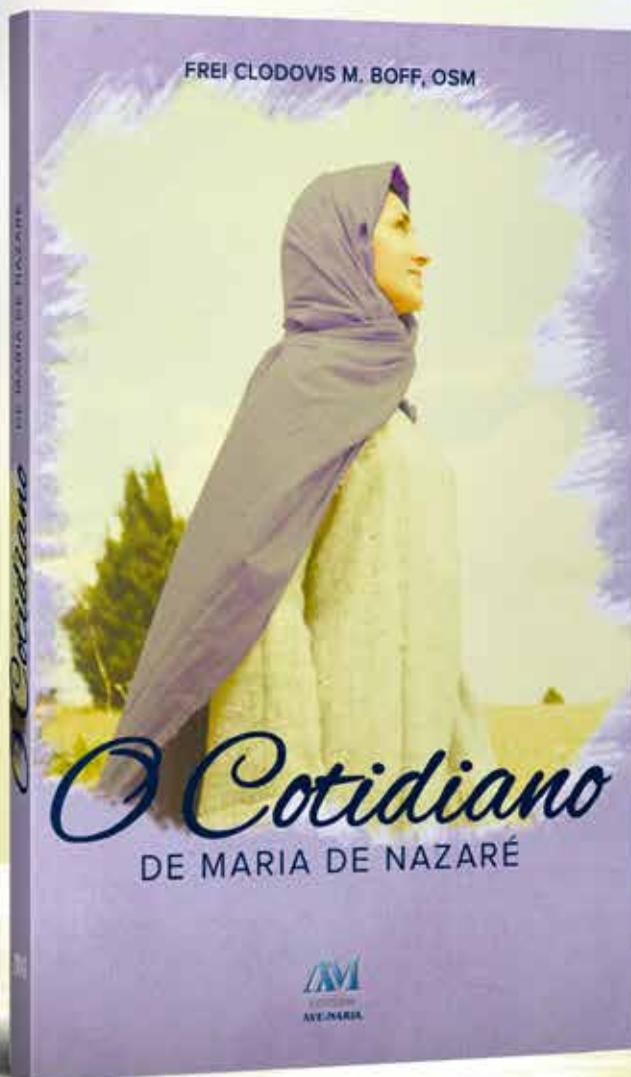
**Frei Clodovis Boff nos apresenta
de forma encantadora**

o dia a dia da

Mãe Jesus de Jesus

Com o livro "O Cotidiano de Maria de Nazaré", você poderá acompanhar todos os momentos da rotina de Nossa Senhora: sua vida de oração, a dedicação com a Sagrada Família, os cuidados com a casa e seu profundo relacionamento com Deus. Você vai se apaixonar pela simplicidade daquela que antes de ser a Rainha dos Anjos, foi a mais humilde serva do Senhor.

14x21 cm
120 págs.



Siga-nos nas redes sociais:



À venda nas melhores livrarias
ou no site
www.avemaria.com.br

Uma obra que nos mostra a *beleza* da *Oração da Igreja!*



12x18 cm
104 págs.

Este livro é destinado a todos os que têm descoberto, nos últimos tempos, a beleza da Oração da Igreja. Não é apenas um tratado sobre a Liturgia das Horas, mas, antes de tudo, apresenta-se como querigma, mostrando a importância da Liturgia das Horas para todos, principalmente para os leigos, cada vez mais interessados em se unir mais intimamente à Igreja e em viver mais intensamente o mistério salvífico.

Siga-nos nas redes sociais:



À venda nas melhores livrarias
ou no site
www.avemaria.com.br